

Mundo ESPORTIVO

ANO VI — Terça-feira, 16 de Outubro de 1951 — NUM. 28







SELEÇÃO DO TURNO







MUCA
HELVIO - JUVENAL
SANTOS - VILLA - CECI
JULIO - LUIZINHO
BALTAZAR - JAIR
TITE

BRANDÃO,
o técnico campeão

NOSSA OPINIÃO

MARCO DECISIVO

Ontem foi dia de eleições. Um domingo de folga para a torcida, a pausa para a meditação. As habituais horas de contacto com o Pacaembu', com suas costumeiras emoções, passamos com o cerebro enterrado no tempo e no espaço, refletindo, lembrando, examinando. O futebol é algo mais do que o simples e desenfreado duelo de 22 jogadores. Corre, também, na veia do nosso povo, algo de que ele não quer afastar-se. Não apenas o cronista, como se vê, dentro de sua função, ou pelo próprio entusiasmo que igualmente ele lhe desperta, vibra e o acompanha cheio de interesse. Aliás, alguem mais erudito do que nós já sentenciou que a imprensa é o reflexo da opinião publica. E' uma espécie de veiculo de tudo aquilo que o povo quer. No futebol, como em qualquer outra atividade, sua função é a mesma. Disseca, exalça e condena, sempre tocada pela grande efervecencia que um jogo desperta.

Ainda outro dia ficamos a observar a imponencia do espetaculo que se estendia pela mole humana acotovelada no Pacaembu'. Maravilhosa perspectiva! Nossa mente trabalhou naqueles momentos históricos com alegria e efusão, vivendo os grandes dias da familia esportiva bandeirante.

Assim é o futebol: magnético, super-emocionante, transportando o espirito humano a reuções inéditas e curiosas. Converte o pacato cidadão num barril de polvora ou faz das criaturas mais exaltadas um poço de silencio.

Sua vida e sua obra, seu destino e sua transcedente influencia na massa. Enquanto, lá fora a Europa é um turbilhão de lutas e incompreensões, tragada pelos choques ideológicos, o brasileiro extravaza os recalques metido de corpo e alma numa cancha. E entre as inquietações daquele mundo sombrio, repleto de perspectivas desagradaveis, e a tranquilidade de nosso povo, mil vezes esta.

Um domingo sem futebol nos trouxe à realidade desse paralelo que nenhum governo ainda quis compreender ou estudar. O amparo devido aos esportes, e principalmente ao futebol, nasce da ponderavel influencia que ele exerce. Quantas preocupações não são evitadas nesta época de grande agitação social só por causa do entretenimento do "association"? Inumeras. Daí a conclusão de que o homem do poder publico deveria encarar esse assunto por outro angulo.

Enfim, cedo ou tarde algo será feito. E o torcedor, que é o brasileiro de quase todas as camadas, não se desgostará. São Paulo, notadamente, quer imenso o futebol, sente na alma sua emoção.

Tanto assim que nem nos dias de folga esquece sua disputa. O intervalo serve para a torcida meditar. Para o diretor rever os problemas de suas equipes. E' o corintiano, entregue às preocupações técnicas do seu onze, poucas, porém, reais. O sampaulino comentando com acentuado interesse as medidas postas em prática pela diretoria. Esta, por sua vez, trabalha de modo incessante, para preencher os pontos claros.

O Palmeiras parece sossegado. Pelo menos venceu o lider e isso o aliviou um pouco de sua inquietação. Por todos os lados, em sintese, reina ambiente de intensa espectativa para o returno.

A segunda etapa marcará o esforço decisivo. Não haverá mais a influencia dos reforços, contratados em cima da hora, porquanto o regulamento impede qualquer lançamento de emergencia.

Cada um, portanto, jogará com o que tem, e quem puder mais, chorará menos... Eis a lei que determinará o futuro campeão de 51.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e depois os demais presentes. Em seguida, sorriu gostosamente para a taquigrafa e foi se instalar, comodamente, na poltrona de veludo cor de macaco. Houve longa pausa e afinal ela disse:

— Passamos um domingo sossegado, nos campos de futebol, é claro, porque nas ruas, por toda a cidade, o movimento foi enorme. Fizeram uma sujeira dos diabos. Bem, mas eu acredito que os que conseguiram se eleger, tudo farão para desfazer essa má impressão, de sujeira por todo lado, que nos deixou o dia de ontem. Aliás, não é para se duvidar. Acredito piamente que todos estão animados dos mais firmes propositos de tudo fazer em beneficio dos municipes. Você não pensa assim? Por que? Mas, vamos deixar isso de lado. Não interessa politica, mesmo porque não sou e nunca serei candidata. Nosso setor é outro, nossa atividade é diferente, muito embora haja relação entre alguns candidatos e as coisas do desporto e em particular com o futebol, sim, porque não foram poucos os que prometeram grandes estadios, por todos os quatro cantos da cidade. E, por falar em futebol, estou lembrando do jogo de sabado. Tipo do jogo de compadre. Houve empenho, todos queriam vencer, mas ninguem quiz roer o osso duro. Tambem, com aquele calor. Eu creio que já se poderia pensar em ar condicionado nas canchas, para acompanhar essa evolução que atinge tudo. E por falar em evolução, creio que, realmente, nosso futebol evoluiu muito, isso fazendo um paralelo entre os ultimos artigos importados e os de casa. Você viu o Oroz?... Pode ser que ele seja um craque, mas tambem pode ser que não seja. — GOOD BYE".

★

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Agora o negocio estaria para mim. Exigiria, no duro. Quereria tanto ou mais do que davam aos suecos, porque sem o meu concurso e dos meus companheiros, o negocio iria ficar muito crespo. Já pensei muito sobre o assunto, inclusive nesse particular. Mas, eu acho que o melhor negocio para os nossos apitadores, agora, é andar direitinho. Os ingleses não quiseram vir. Vieram os nordicos e não aguentaram o baque. Aliás, foi bom que eles dessem o fora, porque as coisas estavam tomando aspecto deveras apreensivo. Erravam prá burro. Ainda no ultimo classico, vi coisas horriveis. No entanto, ninguem dizia nada. Tudo estava bem, porque meteram nos fulanos a mascara de honestos. Eles mancavam e era honestidade. Quando os nossos, anteriormente, davam fora, era safadeza. Ainda bem que eles pegaram a reta, porque as coisas, para alguns, não estvam muito bem paradas. Agora, a tropa da casa vai entrar em ação e não pode ser de outra maneira senão aquela adotada anteriormente. Os clubes que escolham os que querem. E' uma formula honesta. Depois, eles arcarão com as consequencias. Se eu fosse do bloco e ficasse de fora, faria barulho, e se conseguisse entrar, então iria prá cabeça. Iria fazer tudo para mostrar a todo mundo que aqui tambem tem apitador, tambem tem gente honesta, tambem se sabe apitar uma partida de futebol. Fazia sentir que brasileiro tambem tem braço e que se ninguem é profeta na sua terra, poderá ser juiz de futebol. Ah! comigo seria assim. E' preciso dar um tiro nisso, na vinda de juizes estrangeiros para cá, porque, alem de outras coisas, nossa gaita tambem se vai.

JOÃO TEIMOSO

Chute na TRAVE

G. Joara



Um jornal carioca publicou, com certo destaque, noticia de que a F.P.F. estava inclinada a trazer para São Paulo alguns juizes cariocas, citando os nomes de Aristocilio Rocha, Adelino de Jesus e Ivan Capeleti, para dirigir as partidas finais do campeonato paulista. Não acreditamos que isso seja verdadeiro, pois seria desprestigiar ainda mais os apitadores bandeirantes. Mesmo que fosse para completar o nosso quadro, por que não se procura fazer as coisas entre nós? E pergunta-se por que motivo aqueles três não estão apitando jogos da divisão principal do certame carioca?

oOo

Heleno não soube aproveitar a ultima oportunidade que lhe foi dada! E note-se que contou com o apoio de grande maioria dos esportistas bandeirantes, que chegaram a olvidar antigos ditos do indisciplinado centro-avante. Tudo foi esquecido, inclusive o fato de São Paulo ser considerado "estrangeiro" pelo de Freitas. Nós compreendemos e olhamos o caso pelo seu lado humano, mas Heleno não quiz saber e voltou a fazer as suas já celebres "traquinadas". Pode ir, Heleno! Vá e não volte. Assim como somos compreensivos, tambem sabemos repudiar os que não servem. No fim, o maior palhaço em tudo isso é mesmo você!

oOo

O Nacional foi o maior "chute na trave" da ultima rodada do primeiro turno. Tinha todas as possibilidades de vencer. Estava mais armado, o Jabaquara tinha vindo de Santos, e finalmente, havia um grande fator representado pelo desejo de ficar mais distanciado da ultima colocação. A oportunidade desapareceu como a fumaça e já agora o esquadrão nacionalista está na iminencia de ver fracassar tudo o que fez para fugir ao retrocesso. Um novo empate com o Palmeiras é muito dificil, para não dizer impossivel, e o mesmo acontece com relação a vencer a P. Preta, pois o novo jogo será lá em Campinas.

oOo

E por falar em Campinas, que tal o Guarani com as novas aquisições de Dido e Augusto? E' inegavel que o quadro ganhou potencial ofensivo, mas a perda de Turcão é muito grande. Mesmo que não estivesse jogando, não se pode olvidar que era um valor imprescindivel para a equipe. Olhar só a vanguarda não adianta, já que terá que haver firmeza na defensiva, a fim de que o quadro possa aspirar melhoras no returno.

oOo

O Santos parece estar querendo levantar a cabeça. A sua campanha no primeiro turno foi das mais irregulares, considerando-se que em quatorze jogos só alcançou sete vitorias. Assim mesmo, só uma realmente de vulto, na setima rodada. O restante foram quatro derrotas e três empates, estes ultimos, então, grandemente expressivos para os adversarios, Juventus, Nacional e Ipiranga. E note-se que os dois primeiros foram dentro do proprio alçapão. Com a constituição certa que já sofreu a defesa, resta olhar com mais carinho o ataque, pois o retorno de Odair parece ser necessario.

oOo

O futebol apresenta uns contrastes interessantes. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com o XV de Novembro nas quinze rodadas do turno. O seu ataque marcou 27 tentos, mas a defesa deixou passar 21, mesmo sabendo-se que todo o potencial do quadro está residindo no triangulo final. Há que se atentar, portanto, que o setor fragil é a intermediaria, apesar do bom trabalho de Armando na maioria dos jogos.

oOo

Fala-se que o Guarani está em entendimentos com o medio Olavo, que pertenceu ao Olaria e esteve em experiencias no Santos. Enquanto isto, corria a noticia de que Alcides havia solicitado rescisão de seu contrato com o clube campineiro. Não se pode negar que Alcides era e é um bom valor, principalmente porque se adaptava bem ao serviço de apoio ou de marcação de extremas. Vamos ver em que param as coisas! Uma é certa, entretanto: que o passe de Olavo é barato, lá isso é! São dez mil cruzeiros somente!

CORRESPONDENCIA

Meu caro Cicero — Tenho acompanhado com grande interesse o movimento do Departamento Profissional do São Paulo para organizar o quadro principal de tal maneira que possa firmar-se numa trilha segura. E, acompanhando tudo, tive conhecimento, na semana passada, que aquele orgão do gremio que você preside, está disposto a trocar Rui por Canhotinho, pau a pau, e que para essa troca você exigiu que o alvi-verde desse compensação de 50 mil e depois de 300 mil cruzeiros. Sinceramente, acho que o passe de Rui vale mais do que o de Canhotinho. E', como você vê, uma opinião que coincide com a sua. Mas eu não acha que deva ser tão grande a diferença, mesmo porque Rui, estando encostado, onera a folha de pagamento e o resultado é nulo, ao passo que, com um jogador aproveitavel, esse prejuizo não subsistiria. Você precisa, meu caro, olhar para isso, como deve olhar tambem para o que estão fazendo, no tocante às experiencias. Na semana passada, por exemplo, tive conhecimento da volta de Remo aos treinos. Ora, isso chega a ser absurdo. O Napoleãozinho está acabado para o futebol. Que poderá fazer? Antes de se afastar, já evidenciava estar no bagaço. E agora? Por que não forçam para que Bibe se recupere? Este elemento é de valor, é jovem e pode fazer muito. Trabalhar com Remo e deixar Bibe, chega a permitir que se pense em inatingivel golpe de estrategia, você não acha? Tambem esse negocio de deslocar uma porção de elementos para dar lugar a que chega, não está bom. Assim, o São Paulo não conseguirá formar conjunto. Poderá ter um quadro, mas nunca uma equipe coesa, que seja capaz de performances eficientes. O caso de Noronha tambem está merecendo melhor atenção, pois todo mundo sabe que o popular Cobrinha quer voltar a jogar. Creio que você precisa olhar um pouco para o Departamento Profissional. Aceite um abraço do MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
— ABERTO DIA E NOITE —
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

INQUIETAÇÕES E ESPERANÇAS

Nunca será demais repetir que o São Paulo continua a braços com reais problemas em sua equipe. Tão claros são eles, no atual plantel, que dificilmente pode se acreditar em sucessos mais amplos. Isto dentro da logica e dos fatos, muito embora o tricolor possa alcançar o galardão supremo do campeonato. Já aí nem de derrotistas poderiamos ser taxados, pois o titulo seria uma quebra dos prognosticos desfavoraveis, um desses imprevistos que comumente ocorrem no futebol. Não deseremos do São Paulo, mas tambem não acreditamos muito nele. Estamos assim numa especia de meio termo, tanto poderá o quadro chegar a bons resultados — o Palmeiras foi uma demonstração — como vencer a duras penas, com base mais na chance do que em predicados tecnicos. A Ponte Preta deixou isso bastante claro. Olhamos a questão pelo que a equipe apresentou nesta primeira fase do certame. Persistem os pontos frageis na retaguarda e a diminuta produção da ofensiva. Senão vejamos:

DRAMA DE UM QUADRO QUE LUTA E QUER ARMAR-SE

Falta algo ao São Paulo — Problemas e soluções — O tricolor é um meio termo — Pode subir, como pode descer — Taticas e contra-taticas — Necessidade de mais homens na area — Confronto que ninguem deve esquecér — Oportunidade e experiencia

TATICAS PROVEITOSAS — NECESSIDADE DE VARIAÇÃO

Desde o prelio com o Palmeiras que notamos que o quadro estava jogando no ataque à base do lançamento dos extremas. Num aproveitamento até certo ponto racional da velocidade e senso de deslocação de Alcino e Teixeirinha. Entretanto, apesar de reconhecermos acentuada dose de razão nessa tatica, vamos parodiar um ditado muito conhecido: nem só de extremas vive o ataque, principalmento porque o adversario pode bloquear os ponteiros, tolhendo-lhes os passos, bastando que procure anular os municiadores ou lançadores daqueles jogadores, no caso, invariavelmente Bauer e Durval. Com isso, mais esteril ainda se tornaria a ofensiva, mesmo porque Lauro e Alvaro têm dado preferência a manobrar fora da area, quase não buscando a infiltração para os tiros finais. Quebrado o sistema atual, há que haver a variação, e ela talvez desse resultados com o recuo de Alvaro ou Teixeirinha, procurando tirar da area os inimigos que lhes seguem os passos, dando-se oportunidade à entrada de Durval e do proprio Lauro, tatica perfeitamente aconselhavel, pois não se pode vencer continuamente e marcar tentos com base em dois homens que jogam abertos e em posições ingratas, justamente as que mais força de marcação podem acarretar. A retaguarda tambem possue os seus pecados em dois pontos importantes na marcação pela diagonal. Turcão poderá cobrir com vantagem um desses postos, mas restará o outro, aquele que justamente obriga o meia esquerda a estafante trabalho de ligação, porque Dino, apesar de toda a boa vontade, ainda não chegou a compreender que seu trabalho não se restringe à marcação e que terá, de modo mais estreito, que procurar Durval, Alfredo ou mesmo Bauer para o passe que tentará o contra-ataque.

CONFRONTO ENTRE ATAQUE E DEFESA

Tomemos por base as quatro partidas finais do turno, quando o quadro apresentou quase a mesma formação, com exceção da presença de Saverio e Augusto contra a Portuguesa e Ponte Preta. Foram quatro rodadas, com duas vitorias, um empate e uma derrota. Um sucesso esplendido, outro apenas mediocre. E se atentarmos mais agudamente a questão, veremos que o tricolor assinalou somente cinco tentos, contra cinco dos adversarios. Boa media para a defesa, pessima para o ataque. Note-se ainda que dos cinco marcados pelo São Paulo três foram da autoria dos extremas, o que deixa patente a quase nenhuma presença do trio final. O desequilibrio é claro, indiscutivel, pois somente contra a Ponte o tricolor marcou dois gols, já que nas demais pelejas não passou de um.

E se formos mais alem, fazendo o retrospecto desde o inicio do turno, teremos o São Paulo com 26 tentos a favor, contra 17, o que dá uma media de menos de dois para a ofensiva e pouco mais de um para a defesa. A primeira vista, parece cair pela base a nossa afirmativa de que a retaguarda tem pontos fracos. Entretanto, o que existe verdadeiramente é maior apego ao guarnecimento desta em detrimento da ofensiva, que, ademais, está vivendo quase só do jogo dos extremas. Durval, por exemplo, é mais defensor que atacante, enquanto Alvaro e Lauro não se completam na marcação de tentos.

OPORTUNIDADE E EXPERIENCIA

Turcão e Pé de Valsa já são sampaulinos. O primeiro, já se sabe, pode compor a zaga com Mauro, aquela mesma zaga da ultima seleção bandeirante. Tudo faz crer que o problema estará resolvido. E Pé de Valsa? Como entrosá-lo no quadro, reconhecidas como são suas qualidades ofensivas? Desde que é improvavel o retorno de Noronha, a solução talvez estivesse na deslocação de Alfredo para medio esquerdo, na marcação de extrema. Justamente na maior façanha do tricolor no campeonato, Alfredo fez o papel de terceiro zagueiro, marcando Ponce e saiu-se relativamene bem. Se a armação aprovasse, restaria o problema do ataque, já que continuamos teimando que ele existe realmente. O São Paulo carece de, pelo menos, mais um jogador feito, apto a render 100%. Ou para o comando da ofensiva, ou para armar o jogo como meia de construção. Neste caso, Durval iria para o centro, posição em que jogou muito tempo no Flamengo, inclusive entre Zizinho e Jair.

Alfredo teria sua oportunidade na esquerda e suas qualidades forçosamente trariam maior segurança ao sistema de defesa, mormente com Turcão do outro lado marcando o ponta. E a grande experiencia de Durval no comando do ataque seria vantajosa, para jogar na area, enquanto a classe de um verdadeiro meia entrosaria a equipe e ligaria o ataque à defesa. Aí, então, seriam maiores as possibilidades! Os nossos intuitos são para construir, pois queremos ver o São Paulo em seu verdadeiro lugar!

CIASCA

A carreira de um profissional está sujeita a modificações repentinas. As vezes, a troca de ambiente contribue para melhores desempenhos. Aconteceu assim com Ciasca. Jogava pelo Palmeiras e não se destacou. Foi para o interior, S. José do Rio Pardo. Conseguiu agradar. Contudo, a chance apareceu quando retornou à divisão principal, defendendo a Ponte Preta. Hoje é outro valor. Dono absoluto da meta. Antes do campeonato ter inicio, o primeiro obstaculo se lhe deparou com a contratação de Nenê, arqueiro de mais tarimba, pela Veterana. Ciasca, evidenciando assiduidade aos exercicios, conseguiu apurar a forma e barrar o suposto titular.

HELVIO E SILAS

Aguardava-se com certa ansiedade o duelo entre Helvio, o melhor zagueiro paulista do primeiro turno, e Silas, a grande esperança palmeirense, o homem que havia quebrado o sistema defensivo do lider da tabela.

E, não se pode negar, o esguio zagueiro santista venceu em toda a linha a parada. Silas pouco se movimentou, quando teve Helvio pela frente. Perdeu a quase totalidade das disputas, viu-se desarmado classicamente pelo esplendido beque, principalmente porque este sempre foi preciso nas antecipações, cortando as bolas que eram endereçadas ao centro-avante. Silas somente algumas vezes procurou armar o jogo para frente, isto mesmo quando se encontrava longe de Helvio, pois no duelo propriamente dito, naquelas jogadas em que os dois se encontravam frente a frente, o defensor, sobrepujou nitidamente o atacante. E o unico tento palmeirense adveio da unica falha do notavel zagueiro santista. A verdade, porem, é que Helvio venceu Silas na peleja que o Palmeiras sustentou contra o Santos.

Brevemente

GLOBO POLICIAL

Semanario

CRIMES E REPORTAGENS daqui e de fora

O MUNDO EM FOCO

IESO NÃO PODE PARAR — Ieso Amalfi continua percorrendo os gramados do mundo. Depois da America do Sul, a França, somente até a Copa Rio. E como não pode parar, lá se foi para a Italia. Aqui já o vemcs ao lado de Macchi, seu novo companheiro. O interessante é que o Torino, clube de Ieso, pelo menos em seu ataque conta com mais dois astros de primeira grandeza: Florio, comprado ao Lanus da Argentina, e Carapellese. Isso não impediu, porem, de já estar com sete pontos perdidos em cinco jogos.



NA EUROPA...



ARRANCARAM UM PONTO DO JUVENTUS — Foi na primeira rodada do campeonato italiano que o Juventus não foi alem de um empate contra o modesto esquadrão do Spal. Foi durissima a peleja e o quadro alvi-negro nem parecia o que jogou no Brasil e fez furor. Muccinelli marcou para o Juventus e Bennike vasou as redes de Viola para o Spal. Um a um inesperado e fora de qualquer prognostico. No final da luta, os homens do Spal abraçaram-se radiantes pelo brilhante feito que conseguiram.



DIFERENÇA DE SORTE — Palmer e Skoglund foram os dois meias da seleção sueca que no Brasil disputou a Copa Mundial de 50. Ao regressarem, foram engajados por clubes italianos. A diferença de sorte para ambos foi grande, pois enquanto Palmer, integrando a equipe de Legnano está em ultimo lugar na tabela, Skoglund no Internacional está na ponta, juntamente com o Juventus e Milan. Ai vemos o louro avante com os companheiros de ataque.

POR CAUSA DE UM SURURÚ
MAURO NÃO FOI PARA O PALMEIRAS

Carreira excepcional, ornada com faustoso titulo de campeão do continente — Torcedor do Botafogo — "Aqui vai o beque de que vocês precisam", escreveu Piolim — Filosofia do senso pratico — Quando um "bode expiatorio" é necessario — Friaça e Leopoldo são bons amigos — No estaleiro, para reformas — Ariston é bôa praça — Resultado: São Paulo (1) vs. Palmeiras (0) — "Você vai ver lá em Santos, palhaço" — "Vou? Então, tome lá..."

★

Mauro acredita no destino e deixa o barco correr. Talvez venha dai seu ar bonachão e despreocupado, esse geito cordial e franco de encarar as coisas. Dentro dessa filosofia, tem atravessado situações dificeis, sem perder a calma. Mal saiu da adolescencia, pois somente agora completou vinte e um anos, pode se orgulhar de uma carreira excepcional, ornada com faustoso titulo de campeão sul-americano. Correu mundo, teve grandes alegrias e grandes tristezas tambem. A vida já lhe ensinou muita coisa. Prepara-se, agora, para nova arrancada e por certo subirá mais. Os seus vinte e um anos, a grande experiencia de sua carreira precoce e acidentada, seu temperamento sem arroubos e sua notavel fisolofia, nos levam a crer na ascenção.

— ★ —

Foi um sururú que afastou Mauro do Parque Antartica. Os dirigentes do Palmeiras, que andavam de olho nele, viram-no jogar um dia contra o alvi-verde, em Poços de Caldas. Ficaram entusiasmados. No fim do jogo, porem, houve briga. Os jogadores se engalfinharam. Os diretores tambem, de permeio com torcedores exaltados. Houve guarda-chuvadas, costelas quebradas, tapa-olhos e caras partidas. Mauro, que tinha então apenas 16 anos, ficou espantado com aquilo. Quando os palmeirenses foram falar com ele, querendo trazê-lo para São Paulo, recusou todas as propostas. Nunca jogaria no Palmeiras! Jogava por jogar, sem pretensões de fazer carreira. Seu clube, no duro era o Botafogo. Era pelo "Glorioso" que ele torcia, desde que começou a entender futebol. Deixou o Palmeiras falar e depois disse "não", com a timidez natural dos meninos quando tratam com gente grande.

— ★ —

Sua fama, porem, já havia atravessado as fronteiras de Minas. O São Paulo precisava de um reserva para Renganeschi e falou com Piolim, que nesse tempo já havia abandonado o futebol maior e atuava ao lado de Mauro, na Sanjoanense. Piolim não teve duvidas. Falou com Mauro e mandou-o para o Canindé, com um bilhete: "Aqui vai o beque que vocês precisam. Não apenas o reserva para Renga, mas o futuro titular da seleção brasileira, legitimo sucessor de Domingos da Guia."

— ★ —

Nunca uma profecia foi tão acertada. Com 17 anos, Mauro estreou na equipe principal do São Paulo, depois de fazer um ou dois jogos entre os aspirantes. Tomou conta do posto, "barrando" Renganeschi que, nesse tempo, era considerado o melhor zagueiro paulista. Dai à seleção brasileira, foi um pulo. Com 18 anos o "meninão" sagrou-se campeão continental. Tudo fôra tão facil, pensava Mauro. "Não é possivel que eu não tenha que pagar o tributo de tanto êxito." Pensando assim, Mauro via desabrochar, no seu espirito, a filosofia que havia de se tornar um escudo na sua vida. Não a filosofia da indiferença ou do comodismo, mas um "modo de ver" impregnado de senso pratico.

— ★ —

Graças a isso, Mauro tem superado, de cabeça erguida, todas as dificuldades, algumas bem grandes. Recorda-se o leitor que, no final do campeonato do ano passado, o São Paulo perdeu o titulo nas ultimas partidas, ao sofrer inexplicavel colapso. A crise eclodiu no Canindé e tornava-se necessario encontrar os "bodes expiatorios". Associados e até dirigentes passaram a olhar de soslaio os jogadores. Friaça estrilou e deram-lhe o "bilhete azul". Logo atrás foi Leopoldo. Eram grandes amigos, cuja ausencia foi muito sentida, mas a vida continuou. A uma grande tristeza sucede sempre uma grande alegria. Era questão de esperar. Contundido, sentindo a frieza de muitos daqueles que em outras jornadas o abraçaram comovidamente agradecidos, Mauro deixou o barco correr. Andou pela Europa, esforçando-se sem chance, numa equipe heterogenea, que mais parecia uma "colcha de retalhos". No regresso, foi direto para o estaleiro, com rutura dos ligamentos do joelho.



Pose especial para as fans

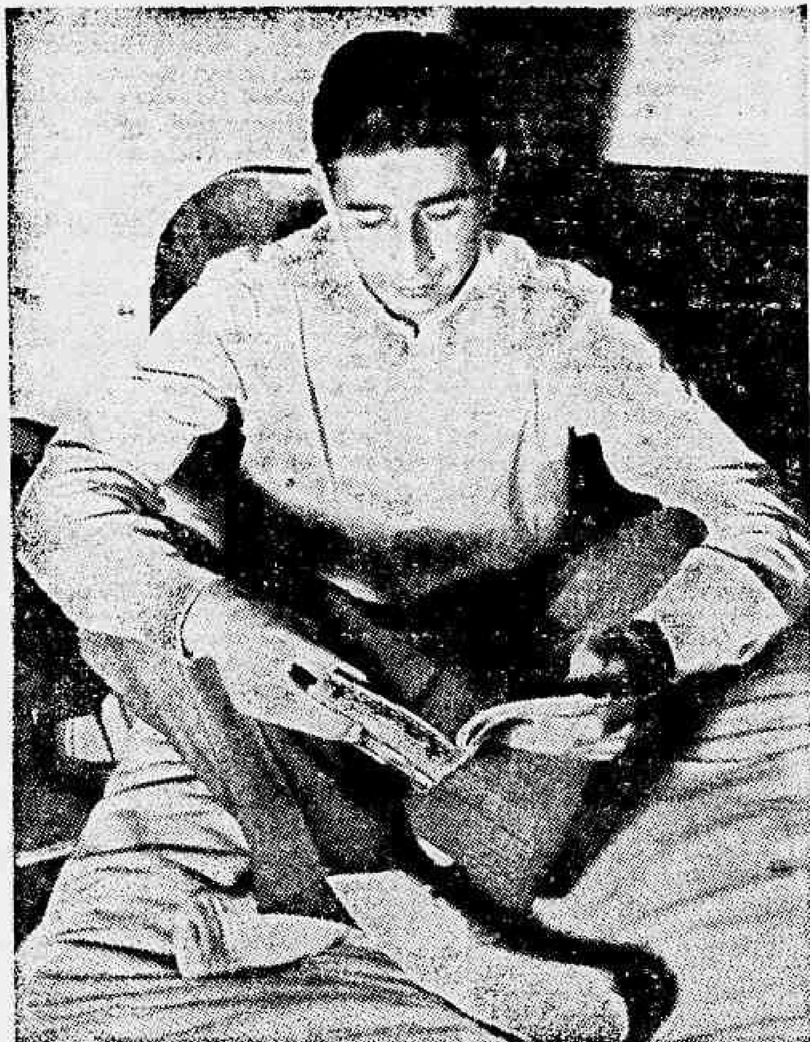
— ★ —

Custou, mas chegou o grande dia. Sua maior alegria — até parece mentira — foi recentemente, na vitoria contra o Palmeiras. Era preciso jogar. Para o São Paulo, o triunfo representava a reabilitação, o dique para a crise tecnica em que o clube se afundava. Na semana anterior, Mauro treinou, mas não pôde suportar o ritmo do exercicio. Teve que parar. O tecnico insistia: "E' preciso jogar contra o Palmeiras." Palmeiras! Palmeiras! Essa palavra ecoava dia e noite nos seus ouvidos. Foi com a turma para a concentração, em Valinhos. No "apronto", saiu-se mal. Não pôde dormir, naquela noite, mas era preciso jogar. Ariston havia pedido. E Ariston é boa praça. Mauro fez uma promessa e foi para o campo. Pensou em Friaça, em Leopoldo. Pensou em Ariston. Pensou no São Paulo e nos seus torcedores, e jogou como um leão. Resultado: São Paulo (1) vs. Palmeiras (0).

— ★ —

Seu nome é Mauro Ramos de Oliveira. Nasceu em Poços de Caldas, no dia 30-8-930. E' fan de Zizinho, Ademir, Jair, Rui e Bauer. Exemplo de disciplina, foi expulso apenas uma vez. Foi num jogo contra o Santos. Teve uma desavença com Silas e este, para provocá-lo, disse: "Você vai ver lá em Santos, palhaço." "Vou ver? Pois então tome isto por conta!" E deu-lhe um pé no ouvido. Fora disso, nunca teve outros casos. Lá, bem no fundo do coração, quase imperceptivel, guarda magua por não ter jogado na Copa do Mundo. Maior, porem, é a esperança de que um dia será campeão mundial. Tem somente 21 anos, muita saude, muito futebol e muita fibra. O que lhe estraga um pouco são as pequenas, que não lhe deixam em paz. Mas, quem é que pode fugir de um sorriso bonito, de uma... fiu-fiu?...

★



Nem só de pão vive o homem. Mauro lê Dostoiewski



Prepara-se o craque para a sessão das quatro



Dorme a cidade a seus pés, enquanto o craque sonha com o futuro

UM PALMEIRAS APATICO E DIFERENTE

Não foi o mesmo de outras lutas — O calor influiu — Jair, um espetaculo à parte — Juvenal e Luiz Villa apareceram a seguir como os melhores — Oroz carece de ambientação — Silas completamente anulado — Na segunda fase a retaguarda fez valer a sua classe — Empate justo

O Palmeiras não foi o mesmo daquela partida contra o Corintians, quando teve pela frente o esquadrão do Vila Belmiro. Uma grande apatia e morosidade tomou conta quase completa da equipe, que se movimentou sem aquele elan que vimos na cancha ante o lider do certame. E' claro que houve exceções, mas nem por isso se pode dizer que o quadro rendeu tudo o que sabe e pode. Talvez o calor senegalesco que desceu sobre São Paulo tenha influido e queremos crer que tenha sido o principal fator do decrescimo de produção. Pelo menos na parte ofensiva, que viveu invariavelmente do cerebro desse espetacular Jair, sem favor o maior elemento entre os vinte e dois em campo. Mas, passemos à atuação palmeirense.

PRIMEIRO TEMPO

Se olharmos o terreno individual, veremos que, verdadeiramente, somente três homens renderam o habitual. Juvenal, Luiz Villa e Jair, eis que procuraram imprimir às jogadas ritmo mais profundo na abertura do jogo, buscando sempre em passes longos e bem dirigidos os avantes para a marcação de tentos. Entretanto, aqueles quatro elementos lá na frente estavam como que presos ao solo, principalmente Silas, levando indiscutivel desvantagem nos duelos com Helvio. Por outro lado, teimava o quadro em fazer as pentadas mais pela ala esquerda, sem compreender que o recuo de Antoninho fortalecia mais o setor. Talvez o não entrosamento do estreante Oroz tenha levado o quadro a prellar assim, já que o portenho se apresentou muito lento nas jogadas, embora demonstrando controle de bola e senso nos passes de primeira. Mas, tudo isso veio deixar claro que Oroz carece de ambientação ao jogo brasileiro, que ele, pela sua propria função de homem de area, deveria ter avançado e levado consigo para dentro do setor perigoso do Santos, o seu marcador que era Olavo. Já no terreno coletivo, notamos que o Palmeiras teve falta de apoiadores, pois se Fiume foi um esplendido destruidor, deixou a desejar na parte do municiamento, enquanto os laterais Salvador e Dema, muito embora se desincumbissem bem da marcação, rebateram mais do que construiram.

SEGUNDO TEMPO

Na fase complementar, com a deslocação de Liminha para a meia e a entrada de Lima na extrema, melhorou o ataque, pois o ex-ipiranguista esteve sempre présente na area adversaria, acabando por contribuir para a marcação do unico gol do seu bando. Entretanto, contundiu-se e teve que ceder o posto a Richard, um valor que não foi tão eficiente quanto Liminha. E o seu ingresso na cancha, em que pese a clareza de algumas jogadas, quebrou a harmonia que se vinha notando na ala direita, principalmente quando se sabe que Lima é tipicamente construtor. Entretanto, a defesa melhorou muito e chegamos a notar na cancha aquelas duas intermediarias que tem sido a razão de ser do quadro campeão do mundo. Fiume alimnetava melhor sem nunca se esquecer na marcação. Villa crescia ainda mais e Jair continuava sendo o espetaculo da primeira fase. Todavia, Silas continuava apagado, deixando-vencer pelo zagueiro Helvio na maioria das bolas. Procurava apanhar a pelota de costas para o arco e quando menos esperava Helvio antecipava-se e fazia o rechaço com segurança impar. Viu-se, então, que o Palmeiras vivia no ataque exclusivamente da ala esquerda, com Jair construindo e Rodrigues arrematando. Mas, como não podia deixar do ser, tornava-se ineficiente aquele sistema, pois era totalmente impossivel que um unico jogador pudesse conseguir algo de pratico contra uma defensiva claramente forte. O Palmeiras acabou não marcando mais tentos, pela esterilidade de três avantes, um deles, Silas, o mais indicado para quebrar a retaguarda adversaria, se se tivesse empregado como o fez contra o Corintians.

IMPRESSÕES GERAIS

Vê-se portanto que o Palmeiras colheu um empate que foi justissimo, pois sua ofensiva não teve forças para quebrar o bloqueio santista, justamente quando contou com o esplendor do Jair e boa presença de Rodrigues. Desta feita, porem, fez falta o verdadeiro Silas, um homem que Helvio soube anular. A retaguarda esteve firme, apresentando-se muito melhor na segunda fase, quando fez valer todos os seus recursos da melhor de São Paulo

109 É MELHOR...

O Santos, pouco a pouco, vai armando seu esquadrão para o returno. A efensiva, já se nota, está com bom potencial, restando somente melhor entrosamento e compreensão entre os integrantes, para que possa render bem.

A vanguarda, todavia, vem causando cuidados, porque não se entrosa e vive quase exclusivamente do cerebro de Antoninho. E como "uma só andorinha não faz verão" sofre toda a peça, que ainda não encontrou o centro-avante ideal, o homem que possa completar as pontadas de Odair na área. Nicacio, está provado, pode servir para as substituições mas nunca para resolver o problema. O prelio contra o Palmeiras demonstrou claramente os grandes senões da linha de avantes e, permitam-nos dizer, não compreendemos o motivo da substituição de 109. O extrema, na etapa incial, vinha se locomovendo relativamente bem, representando real perigo para os adversarios, principalmente porque que estava se valendo da velocidade para infiltrar-se até à area, constituindo-se num atacante que merecia todos os cuidados de Dema e do proprio Juvenal em muitas ocasiões.



Hamilton, que o substituiu, não demonstrou melhores qualidades que 109. Pelo contrario. Foi muito pior, errou em lances facilimos, embora tenha assinalado o gol de sua equipe. E note-se que o Santos precisa de jogadores no setor perigoso do adversario, homens que possam fustigar a defesa e agir em velocidade, a fim de que os tentos venham a surgir. Antoninho sabe como preparar o municiamento. O resto é só tentar, mas com atletas que possam resolver !

VIDA INUTIL, SEM PLANOS E SEM IDEIAS DE CERTOS CLUBES

Solução de um problema com a criação de outro — O mal técnico em beneficio do bem financeiro — Revelações que nunca surgirão, ficando eternamente no negativo — Isso é regressão, não é progresso

O assunto que hoje abordamos é talvez mais complexo do que a aparencia pode demonstrar. Começamos, por isso, pelo principio: Antigamente havia, no nosso campeonato citadino, preliminares entre quadros chamados de "segundos". Pertenciam, respectivamente, aos clubes que disputavam as partidas principais. Esses quadros foram extinguidos, porque se reconheceu que a maioria de elementos que os compunham eram homens que, se não estavam definitivamente num plano estacionario, sem qualidades para progredir, já tinham subido e tornado a cair, indo, então, para o segundo. Era, como se vê, um procedimento irregular em face da renovação de valores e do progresso e esmero tecnico que sempre se deve procurar no futebol. Foi então, criado o chamado quadro de "Aspirantes", isto é, composto de elementos novos, vindos da varzea na maioria das vezes, ou de quadros inferiores do proprio clube, como juvenil e infantil, que aspiravam uma ascenção ao quadro principal. Nesse quadro o jogador poderia ficar até os 26 anos. Até ai, tudo muito bem. Pode-se constatar que houve um plano progressista, racional, propiciando a dezenas de elementos uma oportunidade até determinado tempo, o suficiente para se revelar, se de fato tinha qualidades. Mas a questão é que esses homens tambem eram profissionais. Não obrigatoriamente convenhamos, mas os clubes, sempre avidos em deturpar uma idéia, uma medida cujos frutos seriam otimos, mas só com o tempo e paciencia seriam colhidos, torceram o seu verdadeiro objetivo, em troca do imediatismo tão prejudicial ao futebol. Criaram para os "aspirantes", o mesmo clima que para o quadro titular. Ao invés de "formar" novos elementos, que trouxessem uma nova escola, uma nova vida aos seus respectivos conjuntos enxertavam o quadro de "aspirantes" com homens já conhecidos e sabidamente estacionarios ou totalmente fracassados. O objetivo tecnico visado, então, não foi alcançado. E outro que não era esperado, apareceu: a dificuldade financeira. Isso principalmente nos grandes clubes, que arrebanhavam os titulares dos menores para servir-se deles nos aspirantes, conseguindo assim o que só uma ignoranseguir: — esfalfou-se financeiramente e enfraqueceu tecnicamente os quadros menores, agravando, com esse enfraquecimento de seus proprios antagonistas, o problema financeiro, pois as rendas diminuiam proporcionalmente ao poderio do adversario. Por uma mesma causa, então, feriu-se duas vezes, a si mesmo, ferindo ainda um ou diversos outros clubes. E' pois, um recurso tipico e caracteristico da mentalidade da maioria de nossos dirigentes. Anti-tecnico, anti-financeiro e anti-racional. Isso, graças a Deus, foi constatado pela Federação, que é, aliás, representante dos clubes. Isso equivale a dizer que os proprios clubes reconheceram o erro em que haviam incorrido.

Aconteceu, no entanto, nos chamados "grandes", que tinham dinheiro para esbanjar e para sanar, com comodismo e gastos excessivos, uma lacuna que deveria ser eliminada unicamente por um trabalho meticuloso, demorado que era o de criar novos craques. E eles não querem se dar a esse serviço.

Mas para os pequenos, há menos ,ou melhor, não há dinheiro para fazer o que estão fazendo. Voltam ao circulo vicioso. Quando necessitados de elementos que reforcem o seu plantel, prescindem tambem da falta de um Departamento encarregado de descobrir novos jogadores. Recorrem, então, a homens que já deram o que tinham de dar no futebol. Não preveniram, agora remediam. Ai estão Comercial, Nacional e Juventus, como prova. Os dois primeiros, principalmente, atormentados com o fantasma da 2.a Divisão, agarram-se desesperadamente aos emprestimos e às cessões até o fim da temporada andante. E isso, notadamente no Nacional, já que o Comercial esteve afastado, se renova de temporada para temporada.

Esses clubes não apresentam nada de novo aos fans. Nunca podem ser uma atração. Gastam, portanto, o que não podem e não ganham o que precisam. E mais uma vez, tambem neste sentido temos de lhes apontar o exemplo que nos vêm do interior. Lá se aje de maneira diferente. E' verdade que para lá tambem foram os Lelé, os Armando, os Turcão, mas isso tão somente dentro da porcentagem conveniente, ainda com um objetivo racional, que é o de fazer jogadores novos conviver e aprender com esses, mais traquejados e experientes

No dia 25

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensa

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

ALBERTO - A NODOA
JAIR - O MAIOR CARTAZ

Jair, o homem que resolve partidas — O maior goleador dos ultimos anos: Carbone — Furlan, o miraculoso — Villa é o mestre da regularidade — Alberto surge como a nódoa do turno — Silas, no descer do pano, se evidencia

Varios são os elementos sobre os quais o torcedor, a cada rodada que passa, tem o que falar. Nomes que conseguem destaque pelo que de bom ou de mau fizeram e que nunca saem dos comentarios que a torcida aborda. Jair, por exemplo, está sempre em destaque. Quando não joga, pela falta que faz ao Palmeiras. Criou uma lenda em torno da sua atuação. Com os seus gols quase impossiveis de grande distancia e com barreira feita e com a inteligencia que possue, resolvendo, em um só lance, a sorte de uma partida, nunca está ausente das discussões.

Carbone tambem, entre as centenas de jogadores que atuaram neste primeiro turno, conseguiu acentuado destaque. Como o homem-gol, que conta com uma intuição maravilhosa na conclusão das jogadas, Carbone conseguiu polarizar a atenção de toda a torcida, marcando em varias partidas três ou quatro gols, repetidamente. E' o maior goleador dos campos paulistas atualmente, com uma grande diferença entre si e o segundo colocado, na tabua dos artilheiros.

Villa prima pelo nivel sempre alto de produção. E' indubitavelmente, o mestre da regularidade. Dá à linha media do Palmeiras uma segurança e uma estabilidade verdadeiramente notaveis, raramente se descontrolanto ante a adversidade e nunca se empolgando com o sucesso.

E' a marca patente da garantia, um fator moral preponderante dentro do Palmeiras.

Em um quadro pequeno figura um homem milagroso: Furlan.

Touguinha é a antitese de Villa, nos bate-bocas dos fans. Para uns, é o melhor centro medio de São Paulo. Para outros, se arruna pelo acentuado tom ofensivo que dá ao seu jogo, desguarnecendo muito a defesa. Touguinha é um homem visadissimo, quando das atuações do Corintians. Reune em torno de si, contradições que nunca conseguiu eliminar de todo e está sempre no cartaz, por isso.

Silas, no descer do pano, conseguiu uma relevancia que muitos não conseguiram em toda uma sequencia de catorze jogos. Em apenas duas partidas, pôs-se, ou melhor, impôs-se à obrigatoriedade de ser comentado, pelo grande destaque tecnico que em ambas alcançou. Depois do jogo com o Corintians, se tornou no homem do momento. Foi decisivo, para o resultado.

O zagueiro Alberto, do Ipiranga, adquiriu um destaque pouco lisongeiro. Não sabemos se Alberto é fan do adágio popular que diz: Fale bem ou mal, mas fale de mim. Mas o certo é que jogador algum queria estar na ordem do dia por praticar atos como o que praticou. Foi a nódoa do primeiro turno.

Praticou uma atitude que contradiz tudo o que de bom pode-se dizer com respeito ao nivel cultural e educacional de nossos futebolistas. Está sendo falado, mas está sendo lastimado.

NUMEROS E CURIOSIDADES

O lider utilizou 18 jogadores no primeiro turno — Jair, ponto alto do Palmeiras — Valeu a Portuguesa pela expressão individual de Muca, Santos, Julio e Ceci — O São Paulo lançou o maior numero de craques — O XV de Novembro superou o Santos

Somados os pontos obtidos pelos jogadores nas nossas classificações semanais, verificamos que os clubes se colocaram na seguinte ordem: 1.º — Corintians, 1.123; 2.º — Palmeiras, 1.029; 3.º — Portuguesa de Desportos, 1.001; 4.º — São Paulo, 884; 5.º — XV de Novembro, 837 e 6.º — Santos, 784. Confirma-se, assim, a excelencia do criterio por nós adotado, porquanto a distribuição dos clubes coincide com a sua classificação na tabela do certame.

O estudo desses numeros oferece margem para varias considerações. Nota-se que o Corintians, utilizando 18 jogadores (Gilmar, Cabeção, Murilo, Homero, Alfredo, Idario, Touguinha, Ciciá, Roberto, Julião, Claudio, Jackson, Luizinho, Baltazar, Nardo, Carbone, Mario e Nelsinho) obteve um total de 1.123 pontos, que lhe dá uma media, "per capita", de 6,2. Houve certo equilibrio entre os varios setores, percebendo-se deficiencias em outros, mas em geral a produção foi boa, como aliás atesta a sua colocação.

O Palmeiras utilizou 19 jogadores (Oberdan, Fabio, Salvador, Juvenal, Fiume, Tulio, Sarno, Villa, Dema, Liminha, Lima, Ponce de Leon, Aquiles, Rodrigues II, Silas, Jair, Canhotinho, Rodrigues e Brandãozinho), totalizando 1.029 pontos, media de 5,4. Teve em Jair o ponto alto e, paradoxalmente, no ataque o setor mais fraco. Destacou-se ainda a intermediaria.

A Portuguesa de Desportos, a julgar pelos elementos que encaixou na seleção do turno, deveria ter alcançado maior numero de pontos. Acontece, entretanto, que houve disparidade entre as suas linhas. Valeu mais pela expressão individual de alguns valores, tais como Julio, Santos, Muca e Ceci, acusando fragilidade na zaga e no centro da intermediaria. Foram utilizados 19 jogadores (Muca, Nena, Manduco, Izan, Haroldo, Herminio, Jacob, Nino, Santos, Brandãozinho, Ceci, Julio, Renato, Rubens, Nininho, Pinga, Odacio, Simão e Leopoldo), com um total de 1.001 pontos, perfazendo a media de 5,2.

A seguir vem o São Paulo, que lançou o maior numero de craques — 23 — (Poy, Mario, Clelio, Pixo, Saverio, Mauro, Bauer, De Paula, Alfredo, Rui, Noronha, Dido, Dino, Alcino, Lauro, Mandu, Augusto, Alvaro, De Maria, Durval, Bibe, Teixeirinha e Lafaiete). Media de 3,8, perfeitamente explicada no alto numero de valores utilizados, entre os quais muitos atuaram apenas uma vez, e geralmente deslocados. Teve no arco o ponto alto. No mais, apenas alguns valores em evidencia, tais como Mauro, Bauer, Alfredo e Augusto. Nenhum deles, porem, atuou em todos os jogos.

A surpresa verificou-se na quinta colocação, onde o XV de Novembro passou à frente do Santos. O gremio de Piracicaba marcou 837 pontos, contra 784 dos praianos. Aproveitou Fernandes, Alfredo, De Sordi, Pepino, Idiarte, Cardoso, Armando, Adolfinho, Aedo, Santo Cristo, Jairo, Fescina, Moreno, Genê, Gatão, Nelsinho e Antonio Carlos, num total de 17 homens, media individual de 4,9. O Santos, tendo lançado 20 jogadores (Leonidio, Manga, Verissimo, Helvio, Charré, Expedito, Sarno, Nenê, Olavo, Ivan, Pascoal, 109, Pinhegas, Antoninho, Silas, Nicacio, Odair, Nando, Tite e Brandãozinho), alcançou a media, "per capita", de 3,9, graças a Helvio, que foi o astro maximo do conjunto, tendo sido o craque que fez maior numero de pontos no turno. Alem de Helvio, houve destaque apenas para Tite. Os demais, com altos e baixos.

1.º TURNO
COTAÇÕES

ARQUEIROS — 1.o — Muca (Port. Desportos); 2.o — Furlan (Nacional); 3.o — Gilmar Corintians); 4.o — Poy (São Paulo); 5.o — Fabio (Palmeiras); 6.o — Fernandes (XV de Novembro); 7.o — Caju (Radium); 8.o — Ciasca (Ponte Preta); 9.o — Caxambu (Juventus); 10.o — Bino (Comercial).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Helvio (Santos); 2.o — De Sordi (XV); 3.o — Murilo (Corintians); 4.o — Salvador (Palmeiras); 5.o — Giancoli (Ipiranga); 6.o — Herbert (Guarani); 7.o — Nino (Nacional); 8.o — Valussi (Comercial); 9.o — Clelio (São Paulo); 10.o — Aguinaldo (Radium).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Juvenal (Palmeiras); 2.o — Turcão (Guarani); 3.o — Lorico (Nacional); 4.o — Alfredo (Corintians); 5.o — Idiarte (XV); 6.o — Mauro (São Paulo); 7.o — Olegario (Radium); 8.o — Homero (Corintians); 9.o — Salvador (Ponte Preta); 10.o — Pascoal (Juventus).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Santos (Port. Desportos); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Bauer (São Paulo); 4.o — Manuelito (Ponte Preta); 5.o — Baia (Radium); 6.o — Fiume (Palmeiras); 7.o — Cardoso (XV); 8.o — Gonçalves (Ipiranga); 9.o — Nenê (Santos) e 10.o — Belfare (Comercial).

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Luiz Villa (Palmeiras); 2.o — Touguinha (Corintians); 3.o — Armando (XV); 4.o — Alfredo (São Paulo); 5.o — Helio (Nacional; 6.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Santo Antonio (Guarani); 9.o — Reinaldo (Ipiranga) e 10.o — Gonçalves (Radium).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Ceci (Port. Desportos) 2.o — Roberto (Corintians); 3.o — Dema (Palmeiras); 4.o — Ivan (Santos); 5.o — Inglês (Ponte Preta); 6.o — Pascoal (Santos); 7.o — Julião (Corintians); 8.o — Aedo (XV); 9.o — Nesio (Juventus) e 10.o — Noronha (São Paulo.

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Bagunça (Radium); 4.o — Liminha (Palmeiras); 5.o — Santo Cristo (XV); 6.o — Lima Palmeiras); 7.o — Alcino (São Paulo); 8.o — 109 (Santos); 9.o — Castro (Juventus) e 10.o — Bota (Guarani).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Moreno (XV); 3.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 4.o — Bruninho (Ponte Preta); 5.o — Zinho (Port. santista); 6.o — Beijinho (Radium); 7.o — Renato (Port. Desportos); 8.o — Lelé (Ponte Preta); 9.o — Antoninho (Santos) e 10.o — Edelcio (Juventus).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Baltazar (Corintians); 2.o — Silas (Palmeiras); 3.o — Augusto (São Paulo); 4.o — Nininho (Port. Desportos); 5.o — Chuna (Ipiranga); 6.o — Isauldo (Ponte Preta); 7.o — Genê (XV); 8.o — Osvaldinho (Juventus); 9.o — Sampaio (Nacional); 10.o — China (Guarani).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Carbone (Corintians); 3.o — Gatão (XV); 4.o — Moacir (Ponte Preta); 5.o — Pinga (Port. Desportos); 6.o — Durval (São Paulo); 7.o — Valter (Ipiranga); 8.o — Canhotinho (Palmeiras); 9.o — Elson (Nacional) e 10.o — Odair (Santos).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o — Tite (Santos); 2.o — Maurinho (Guarani); 3.o — Noronha (Nacional); 4.o — Rodrigues) (Palmeiras; 5.o — Simão (Port. Desportos); 6.o — Teixeirinha (São Paulo); 7.o — Nelsinho (XV); 8.o — Mario (Corintians); 9.o — Leopoldo (Port. Desportos) e 10.o — Paulo (Nacional).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DO TURNO — Lider de fato e de direito, merece o Corintians a primazia de figurar nesta secção como o conjunto numero um do turno. Melhor ataque, campeão das rendas, dono dos principais artilheiros, possui tambem o maior saldo de gols. Credenciais de sobra, como se vê.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Do ponto de vista tecnico, o prelio mais interessante foi o que travaram Portuguesa de Desportos e Santos, em Vila Belmiro. Houve varias estreias, todas elas satisfatorias. Otima atuação dos lusos, que encontraram nos praianos a maior resistencia.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Julio conseguiu o mais dificil: entrar na area do Santos, contrariando os propositos de Helvio. Avançou e chutou com força no canto, mas Manga, cuja estréia foi sensacional, voou rasteiro e mandou a escanteio.

GOL MAIS BONITO — Portuguesa vs. Juventus. Renato trançou a bola com Simão, tornando inuteis os esforços dos contrarios. Ao entrar na area, o meia tirou Pascoal da jogada com uma finta de corpo e empurrou fora do alcance do arqueiro.

MAIOR PIXOTADA — Idario, completamente livre, devia ter atrasado a pelota para Gilmar. Preferiu dar uma pucheta e errou, mandando a bola a Bueno, que não teve outro remedio senão marcar.

EMOÇÃO DA TORCIDA — O gol de Alcino, no prelio São Paulo vs. Palmeiras. A torcida sampaulina ansiava por uma vitoria de categoria. Ninguem viu direito o lance. A bola veio da direita, caiu entre Lauro e Alcino e foi para o fundo das redes apesar da estirada perfeita de Fabio.

CRAQUE MAIS PESADO — Não foram poucos os que se salientaram neste particular. Entregamos o bastão a Olegario, do Radium, que desde que passou para a zaga tratou de defender-se a botinadas. E' um bom valor, tecnicamente, mas se prejudica pelo excesso de violencia.

O MAIS INDISCIPLINADO — Alberto merece este demerito, por ter cuspido no arbitro que o expulsou de campo no prelio contra o Corintians. Foi tão grave a falta que ele foi suspenso pela Federação e pelo proprio clube.

O MAIS DESLEAL — Baltazar é uzeiro e vezeiro em jogadas desleais. No classico contra o Palmeiras foi um dos mais irritadiços. Brigou com Juvenal e depois procurou acertá-lo, violenta e deslealmente.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Considerando Julio e Roberto como craques já feitos, damos a Maurinho a cotação de novo de maior evidencia. E' um ponteiro de apreciaveis recursos, que tem tudo para se projetar.

A MAIOR DECEPÇÃO — Haroldo foi contratado para remediar os males da zaga da Portuguesa. Havia muita fé em torno dele. Contundiu-se e nunca mais voltou. De qualquer forma, foi uma decepção.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Varios interioranos brilharam neste primeiro turno. Dentre todos, escolhemos De Sordi, regularissimo, sempre um esteio na retaguarda quinzista.

O MAIS BELO LANCE — Alcino centrou da direita. Quando Muca se preparava para cortar a trajetoria da bola, surgiu Durval, elasticamente, para cabecear no canto oposto em que se encontrava o arqueiro. Seria gol certo, mas a trave se encarregou de defender, zombando dos esforços dos sampaulinos.

PRATICAMENTE SEM LINHA ATACANTE O SANTOS ESTEVE FALHO

Ataque completamente inoperante — Entr e a defesa e a linha, somente pontificou o esforço de Pascoal — Olavo, um ajudante de Hélvio — Sarno precisou apoiar — O que se passa com Odair?

Levando-se em conta que o prelio que o alvi-negro praiano travou com o Palmeiras, teve o carater de amistoso, o rendimento de seus homens, individualmente e do quadro todo talvez mereça a complacencia de uma critica leve, mormente se nos lembrarmos do calor terrivel que então fez, atuando de modo decisivo na disposição dos jogadores. Não houve, da parte dos elementos do Santos, tanto quanto da parte dos do Palmeiras, empenho maior em conseguir bom resultado. Essa talvez seja uma amenizante para o que de mau se viu. Po routro lado, por não haver a responsabilidade dos dois pontos em jogo, dever-se-ia esperar atuação, embora menos corrida, mais tecnica, um entrosamento mais minucioso, uma procura de perfeição mais acentuada. Mas, por uma ou por outra coisa, o Santos jogou horrivelmente. Denotando uma separação imensa entre todos os seus homens, mesmo que de um mesmo setor, separou-se ainda mais completamente entre a defesa e o ataque, onde apenas o esforço e a dedicação de Pascoal e Antoninho conseguiam uma pequena ligação, um pequeno ponto de contacto. E quando se procurava sanar essa lacuna, a não ser por esse meio, fazia-se pelo modo mais errado e que mais brechas abria na defesa. Senão vejamos: Olavo, o segundo medio de apoio da equipe, jogava completamente recuado, no mesmo plano de Helvio, revezando-se com este na marcação do centro e do ponta de lança do Palmeiras. Para o ataque, não existiu. Ficou assim, o quadro, sem um dos apoiadores. A falta de conexão era visivel. O desmembramento das duas peças trazia a desorganização, tanto para uma como para outra. Sarno, então, marcador de ponta, é que procurou suprir essa falha da intermediaria avançada, mormente no segundo tempo. Com isso, desguarnecia continuamente o seu setor, propiciando a Lima uma relevancia indesejavel. Agravava a situação o fato de Sarno não ter velocidade suficiente para a recuperação rapida. No lado direito, onde estava Ivan marcando Rodrigues, dava-se exatamente o contrario.

DEFEITOS TATICOS

Se tivesse de haver um marcador de ponta a avançar, esse deveria ser Ivan, não somente porque a sua verdadeira posição é de medio de apoio e, por isso, contar com mais recursos para esse mister e porque tem mais velocidade e folego que Sarno.

Ivan, aliás, não convenceu na nova função. Mostrou-se completamente contrariado nas suas caracteristicas. Estranhou a rigidez da marcação e a pequena faixa de terreno em que se precisava manter. Não são grandes as suas qualidades de desarme.

No todo, com Olavo regular como segundo zagueiro central, com Pascoal dispersivo, mas esforçado como sempre e com Helvio mais uma vez o melhor, a defesa esteve regular. Com altos e baixos, mostrou, no entanto, que, melhor coordenada poderá se tornar uma peça efetiva.

Já o mesmo não se poderá dizer do ataque. Com os homens de que dispõe, o Santos pouco poderá aspirar. 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite, mais uma vez demonstraram o que já se tornou mais do que cronico em suas atuações: atabalhoamento e esforço infrutifero de coordenação. Os cinco, evidentemente, não falam a mesma lingua. Apresentam pessimo trabalho coletivo, dentro do qual o empenho só tem o dom de trazer maior confusão, porque não há uma diretriz a seguir, porque não há planejamento, nem visão do jogo em profundidade. Não há, praticamente, o homem ou os homens de area, que procuram desfrutar os lances agudos. O unico lance que surgiu, dessa natureza, motivou o gol, quando Hamilton, um estreante que entrara no lugar de 109, foi "enfiado" numa brecha central.

Assim, como já dissemos, no Santos à defesa ainda restam possibilidades de melhora, no que diz respeito à obstrução, conquanto a linha media esteja fraca no apoio, mas do ataque, com essa formação, nada de mais destacado se poderá esperar. Falta-lhe, sobretudo, direção. Para isso, basta se constatar que o elemento da linha que, alem de Antoninho, procurou e obteve maior senso de armação, foi Nicacio, um jogador que absolutamente não tem predicados para isso. Odair, o ponta de lança, jogou recuado mas perdendo-se completamente pela falta de maior visão, ora correndo inutilmente, ora abusando dos passes miudos, inteiramente ineficientes. Tite e 109 são dois ponteiros que não estão sendo bem explorados. Foi isso o que nos apresentou o Santos de sabado, reincidindo nas falhas que há tempos vem apresentando. Se continuar assim, ainda terá desgostos no returno.

AMARGAS EMOÇÕES

Confiava-se no Guarani — Mas as esperanças foram se desfazendo com as derrotas inesperadas — Diretoria sempre dedicada tentando erguer o conjunto — Raizes profundas do mal primitivo

Grande engano cometeu o Guarani quando em fase preparatoria para o campeonato. A idéia fixa de que uma equipe de recursos seria formada animou os campineiros à busca de nomes famosos. Um tecnico vinha fazendo falta. Olharam muito para o alto e no mercado carioca encontraram o desejado. Otto Vieira. Os primeiros ensaios surgiram, reforços em profusão, alterações consecutivas. A direção sempre solicita, atendia aos seus pedidos e por sua sugestão alguns elementos, do Rio, rumaram para Campinas. A impressão era de que jamais o alviverde entrara no certame com igual poder. Vieram os amistosos e o rendimento não satisfazia. Os novos integrantes não correspondiam e com êles Otto Vieira. Bom homem, amigo dos pupilos, porem infeliz. Outra fisionomia adquirira o quadro. Perdera as caracteristicas de onze lutador e destemido para mergulhar em abismo de apatia, morosidade e receio.

Nesta altura iniciou-se o torneio com o quadro atirado no longo caminho sem conhecer o norte orientador. Descontentamentos e precipitações começavam a perturbar mais a campanha. Houve dispensas e tambem o tecnico se foi. Todavia, o vicio por êle implantado criara raizes. Nenhum outro conjunto havia sofrido tantas modificações na escalação como o do Guarani. Era impossivel apontar o onze titular já que não havia. Desta forma, o imprescindivel entendimento entre os setores era nulo e a ambientação dificil. A realidade, então, desmanchara a primitiva ilusão dos torceodres certos de que o clube bem representaria suas cores, principalmente tendo ao lado o rival mais serio.

A jornada continuou ainda em seus primeiros passos e o publico exigia mais. Os diretores compreenderam e decidiram injetar sangue novo no time. Aí acertaram, engajando Turcão, Harri, Santo Cristo e outros. Novos treinos e nova reestruturação. Indeciso pela carencia de poder coletivo, prosseguia trilhando o espinhoso caminho. De permeio a resultados favoraveis, grandes decepções. Um empate com o S. Paulo seguido de derrota contra o Jabaquara; vitoria sobre a Ponte Preta, capitulação diante do Comercial. Os compromissos vinham e passavam deixando o sinal hesitante em que se encontrava a torcida.

O Guarani jamais se despersonalizara como agora. Foi famoso em outros tempos graças à fibra com que conquistava os triunfos. Já o espirito de luta e a bravura desmedida não existiam, e o ardor dos abnegados, verdadeiros amadores que colocaram o clube em plano destacado no torneio interiorano, transformara-se. O futebol tem suas evoluções e dentro de taticas e traçados a equipe teria que atuar. A Primeira Divisão isto exigia. Ao lado dos mais escolados conjuntos da capital foram escalados os do casa. O Guarani ficou indeciso. Seu estilo não se definia ou girava em torno da fibra ou das taticas.

O tempo passou e o final do turno chegou. Nunca tantos gastos foram realizado com o plantel, com resultado tão desfavoravel. No ano passado o returno foi o trampolim reabilitador. Tamoem agora poderá ser a mesma coisa. Já em alguns jogos os esmeraldinos se mostram mais seguros, indicando novos rumos. Breve, outros horizontes serão atingidos ficando para trás o passado amargo.

TEMA OBRIGATORIO

Jogador que houvesse disputado um jogo por um clube, não podia, antigamente, atuar por outro na vigencia do mesmo campeonato. Isso fazia com que a corrida em busca de reforços tivesse inicio muito cedo, antes dos certames. Este ano o Conselho Arbitral resolveu modificar o sistema, fechando as portas das transferencias somente após o primeiro turno. Com isso, modificou-se bastante a situação, porquanto, a esta altura, os clubes já sabem, com exatidão, quais são os seus pontos vulneraveis, e encontram-se em condições de fazer permutas, geralmente com beneficios gerais. Todos eles se reforçam, indicando que teremos um final renhido, com surpresas em cima de surpresas. E' esse o tema do momento, o prazo encerra-se depois de amanhã o que faz com que os clubes coloquem as cartas na mesa, claramente, porque depois de fechado o dique tudo ficará mais dificil, com o mercado de fora impondo suas condições.

Uma das primeiras grandes transações deste final de turno foi a troca de Silas por Sarno e Brandãozinho. Não foi bem uma permuta, mas os dois palmeirenses, cedidos por emprestimo, serviram de base para o negocio. Silas foi preencher um claro no ataque palmeirense, enquanto Sarno e Brandãozinho, que estavam parados no Parque Antartica, encontraram oportunidade de ser uteis no Santos. O São Paulo tambem fez excelente negocio, trocando Augusto por Turcão. E' claro que para o Guarani tambem houve vantagem, mas não se pode negar que a parte do leão ficou com o tricolor. Turcão é um jogador de maior prestigio.

O prato do dia, no setor das transferencias, é a sensacional permuta de Rui por Canhotinho. Durante dias e dias permaneceram os torcedores na expectativa, podendo-se notar que recebiam com simpatia, quase com entusiasmo, a possibilidade dessas transferencias. Para o São Paulo seria bom negocio, porquanto Canhotino viria resolver os problemas de seu ataque. Para o Palmeiras tambem, que ficaria com mais um jogador em sua equipe. Para os jogadores, melhor coisa não poderia suceder. Estão parados, sem função em seus respectivos clubes, o que significa diminuição de cartaz. Acontece que o São Paulo pediu compensação em dinheiro, baseado no fato de que o prestigio de Rui é maior, e o Palmeiras não concordou com a exigencia, considerando que Canhotinho é mais moço. E a troca está praticamente fracassada.

De modo geral, todos os clubes movimentam-se objetivando reforçar suas equipes. Apenas Corintians e Portuguesa de Desportos "parecem" acomodados. Estão satisfeitos com o que têm, ou talvez estejam agindo na surdina, para que ninguem os atrapalhe. E' bom lembrar, contudo, que o prazo se encerra depois de amanhã.

A VEZ DE SULA

Sula foi titular do Bangú durante varios anos. Essa circunstancia, só por si, bastaria para provar o seu valor. Desde sua vinda para o Corintians, ainda não teve ocasião de mostrar suas qualidades. Uma contusão, antiga e renitente, o tem mantido afastado de suas atividades, tendo até influido na contratação de Damião. Agora, porem, as coisas tomaram rumo favoraveis ao "ex-mulatinho rosado". Alfredo foi susbtituido por Homero e Homero não foi o que se esperava na esquerda. Chegou a sua vez. Guindado ao conjunto principal no ultimo coletivo, desempenhou-se com grande segurança, fazendo jús a novas experiencias. E' quase certo que será lançado. Deve lembrar-se de que os torcedores anseiam pela sua estréia, porque conhecem o seu cartaz, desde os seus tempos no Bangu. E' a chance da primeira apresentação, com as suas vantagens e as suas responsabilidades.



GLOBO POLICIAL -- DIA 25 EM TODAS AS BANCAS

OS C

GALARDÃO SIMBOLICO DOS

Helvio o craque numero um – Muca alcançou o segundo posto – Quatro lusos, três palmeirenses, dois corintianos e dois santistas

Os maiores do turno, compondo a seleção da primeira parte do campeonato! São nomes consagrados não só no futebol paulista, mas em todos os recantos da Patria. Uns são "pratas de casa", aqui nasceram e se fizeram futebolistas, outros vieram de longe, quase anonimos, para alcançarem projeção impar no cenario futebolistico do Brasil, enquanto outros mais, já renomados em outros centros, confirmaram suas qualidades e se tornaram talvez mais supremos em canchas bandeirantes. Buscamos um jogador em cada posição, embora olvidando as taticas futebolisticas de hoje, mas a verdade é que todos são dignos de nossa admiração, pela regularidade, pela classe, pela tecnica. A soma de suas virtudes está consubstanciada nos pontos que conseguiram em quinze rodadas consecutivas, quando seus nomes não foram simples manchetes de jornais, mais simbolos de uma era esplendorosa do "soccer" de São Paulo. Foram soberbos e mereceram o titulo de primeiros entre os primeiros.

* * *

MUCA — E' um dos anonimos do inicio do certame. Um que antes criou fama no estrangeiro, para depois encher os olhos da torcida e trazer confiança aos fans paulistas, que sabem que, com ele no arco da seleção, está garantido o exito. Foi o segundo colocado entre os cinco melhores homens do turno, somente superado pela forma sem precedentes, podemos dizer assim, do zagueiro Helvio. Muca, entretanto, alcançou 134 pontos em quatorze jogos, quase dez por peleja, média simplesmente soberba. Por outro lado, esteve com seu nome inscrito quatro vezes em nosso Quadro de Honra, mercê de espetaculares exibições contra o XV de Novembro, Corintians, Juventus e Santos. Não se pode esquecer, tambem, as atuações de Muca ante à Ponte Preta e ao Palmeiras, justamente quando a Portuguesa perdeu três pontos. Graças somente a ele o escore não se alargou. A sua carreira no turno foi das mais esplendidas e Muca tornou-se o arqueiro digno da seleção.

HELVIO — Além de grande regularidade, sempre aparecendo como a figura maxima do esquadrão santista, Helvio guindou-se à posição de craque numero 1 de todo o turno, alcançando 151 pontos em quatorze rodadas. Ultrapassou a propria expectativa, conseguindo mais de dez pontos por jogo, média realmente notavel. E figurou cinco vezes no Quadro de Honra. Tal distinção foi devida às atuações que teve contra o Radium, Ponte Preta, São Paulo, Palmeiras e Guarani, quando se constituiu no jogador de maior projeção na cancha, entre os vinte e dois que jogaram. Mas Helvio não ficou só nisso, pois alcançou nota maxima na quarta, quinta, sexta, oitava e decima rodadas. Foi Helvio portanto um valor insuperavel, um craque de quilate, o mais perfeito de todos os zagueiros de São Paulo e talvez do Brasil. Eficiente 100%, merece o destaque de craque maximo, ou seja o valor mais alto da seleção.

JUVENAL — Veio do Rio e aqui alcançou um cetro que a sorte lhe havia negado ha um ano atrás: o de campeão do mundo. Quando isso não bastasse, mesmo porque foi conquista extra-campeonato, sempre foi um valor destacadissimo na defesa das cores do seu clube e se nenhuma vez chegou a elevar-se ao Quadro de Honra esteve bem perto dele, tantas foram as partidas em que sua nota foi a maior. Sim, porque jogando contra a Ponte Preta, Radium, Portuguesa, Santos e Corintians, Juvenal fez por merecer o destaque de um dos melhores elementos no campo. Assim mesmo, sem computarmos o que realizou contra o XV de Novembro e São Paulo. Iniciou titubeante o certame, mas pouco a pouco foi crescendo. Teve forças, além de classe e tecnica para reagir, terminando as rodadas do turno como o mais completo zagueiro esquerdo de São Paulo. Fez 133 pontos.

SANTOS — Eis a regularidade em pessoa, o homem cuja nota de menor realce foi um seis na segunda rodada. Depois subiu sempre, alcançando desde aí até o final, sem mais descer, a nota minima de oito. E isto mesmo em poucas jornadas. Foi três vezes ao Quadro de Honra, na setima, nona e decima primeira jornadas, quando preponderou na defesa da Portuguesa, ante o Palmeiras, Nacional e Jabaquara. Teve a nota maxima na partida contra o Santos e um sonoro nove frente ao Juventus e Ipiranga. Santos não é um jogador classico, todavia preenche essa lacuna — se é que isso se pode chamar de lacuna — com disposição eficientissima, fazendo-se notar pela marcação que exercer sobre o adversario e firmeza de jogadas. E' dos tais que para passar por ele precisa licença prévia. Chegou justiceiramente à selção do turno, com 133 pontos.

LUIZ VILLA — Villa é um capitulo à parte na historia da seleção, um estrangeiro em terra de grandes craques. Teve um inicio apagado relativamente, mas depois começou a crescer. As pelejas do Palmeiras mostravam um novo Villa, um centro-médio classico e sereno, destruindo e armando, um verdadeiro ligador do ataque à defesa. E, como não podia deixar de ser, acabou o turno como o melhor entre os melhores [...] intermed[...] pontos em treze jogos, pois esteve [...] do quad[...] o Radium. Teve seu nome inscrito [...]s vezes [...]ra, na oitava, nona e decimas parti[...] do Palm[...] tuguesa, XV de Novembro e Santo[...] Nas três [...] notas foram nove, oito e nove, contr[...] São Pau[...]tista e Corintians. Média de nove p[...]tos por j[...] tanto, mormente se considerarmos [...] só na [...] cançou o verdadeiro jogo.

CECI — O outro anonimo da s[...]ção. Caso [...]ca. Desde que se apresentou em ca[...]has pauli[...] destacado, iniciando a subida verti[...]osa. Talv[...] do na queda em algumas pelejas, [...]ando se f[...] pela mediocridade. Foi assim frente à Ponte [...] terceira e decima segunda pelejas [...] Portugu[...] um elemento regular e teve seu n[...]e inscrito [...]ra, face à espetacular atuação co[...] o Palm[...]dada. O seu total de pontos foi de 109, em q[...] média de quase oito por partida. A[...]ar de não [...] eficiente, não se pode negar que [...] merece[...] médio esquerdo, com direito, porta[...]o, a in[...] turno.

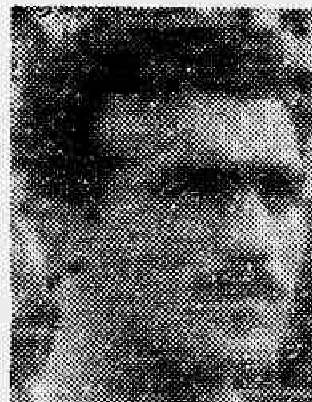
JULIO — Afora aquela partida anormaliss[...] Preta, quando teve nota dois, Julio nunca rec[...] Cremos que isso bastaria para dize[...] de sua [...] direitos incontestaveis como o melhor ponta-di[...] São Paulo. Foi todo classe e tecnic[...] marcou [...] sempre fez sentir sua presença no [...]amado e[...] um do quinteto luso. Fez por merecer duas vez[...]ra, pelas exibições simplesemente [...]taveis con[...]dium, sendo que nas quatro peleja[...] finais de[...]çou dois noves e dois dez, quando teve pela [...] Jabaquara, Juventus, Santos e Ipiranga. Fez [...]

SELECIONADO "B" DAS



De Sordi

Depois de Helvio, foi De Sordi o zagueiro mais destacado, superando valores consagrados, entre os quais Murilo, Salvador, Giancoli e outros. Firmou-se nesta temporada, definitivamente, aumentando o prestigio que havia arregimentado no certame passado. Seu passe já está valendo milhares de cruzeiros, o que não impede que os grandes clubes andem rondando Piracicaba. Media nove.



Idario

O medio corintiano correu de ponta durante muito tempo. Entregou o primeiro posto, entretanto, para Santos que foi um dos maiorais do campeonato. Não há desonra em ser segundo para Santos. Idario começou com grandes atuações, depois teve rapido declinio e firmou-se outra vez, para cair nas ultimas partidas, quando permitiu a passagem do medio luso. Bauer e Manuelito foram serios concorrentes.



Roberto

Pelo que fez, Roberto me[...]cia inclusive o primeiro post[...] Em nove jogos arregiment[...] cento e dois pontos, quase ta[...] quanto Ceci em [...]torze. C[...] media superior a e[...]te, pode [...] apontado como c[...]raque m[...] regular e efetivo d[...] campeona[...] até o momento. [...]oronha [...] "forfait" logo de[...]ida. De[...] manteve-se num [...] ritmo, [...]ra finalizar em te[...]iro. Os [...] mais foram Inglê[...] Ivan, Jul[...] e Aedo.

Furlan

Desde os primeiros jogos Furlan travou sensacional duelo com Muca, pela hegemonia do arco. Correu de ponta até quase o final, sendo que somente nas duas ultimas rodadas Muca conseguiu superá-lo. Elemento da nova geração, figura com destaque entre os valores da temporada. Jovem — tem somente vinte anos — está fadado a uma carreira das mais brilhantes. E' legitimo craque de seleção.



Turcão

Apesar de não ter jogado todas as partidas, Turcão foi, depois de Juvenal, o zagueiro esquerdo mais em evidencia. Alfredo, Idiarte, Lorico e Mauro, que agora é seu companheiro, tambem estiveram ausentes em muitos jogos. Esteio do Guarani, responsavel pelas boas atuações do "bugre", Turcão segue sendo um jogador firme, que faz da flama a melhor arma para progredir e manter o prestigio.



Touguinha

A luta entre Touguinha e Villa foi uma das mais renhidas. Dois valores soberbos, disputando palmo a palmo o posto de honra. O palmeirense firmou-se depois da terceira rodada e prosseguiu firme até a ultima. Touguinha, porem, esmoreceu pouco antes da meta, quando tudo indicava sua vitoria. Armando, Alfredo e Brandãozinho foram os seguintes, causando especie o declinio do centro-medio luso.



LEITURA PREJUDIC

ÇAR

Jair empatou com Helvio na inscrição de seu nome no quadro de honra – Grandes valores individuais – Seleção de alto teor tecnico

De SOLANGE BIBAS

...OS HEROIS DAS 15 JORNADAS

...melhores ... intermediaria. Alcançou 118 ... esteve fora do quadro na peleja contra ... inscrito três vezes no Quadro de Hon-... as partidas do Palmeiras, contra a Por-... e Santos. Nas três pelejas finais, suas ...ve, contra São Paulo, Portuguesa San-... e nove pontos por jogo, muito boa, por-...erarmos que só na metade do turno al-

...mo da seção. Caso identico ao de Mu-...ou em canchas paulistas e fez de modo ...da vertiginosa. Talvez isso tenha influi-... pelejas, quando se fez notar unicamente ...m frente à Ponte Preta e Juventus, na ... pelejas à Portuguesa. Afora disso, foi ... seu nome inscrito no Quadro de Hon-...ação contra o Palmeiras, na oitava ro-...s foi de 109, em quatorze jogos, com a ...rtida. Apesar de não ter sido valor 100% ...ar que ... merece o posto de melhor ...to, portanto, a integrar a seleção do

... partida anormalissima contra a Ponte ...ois, Julio nunca recebeu menos de oito. ...para dar de sua regularidade, de seus ...o o melhor ponta-direita dos campos de ... e tecnic, marcou tentos sensacionais e ...sença no gramado com o avante numero ...or merecer duas vezes o quadro de Hon-...emente notaveis contra o Guarani e Ra-...ro pelejas finais do turno, Julio alcan-..., quando teve pela frente as equipes do ...os e Ipiranga. Fez um total de 131 pontos, com uma média de 9,5 pontos por jogo. Notavel portanto. E' um elemento digno da seleção.

LUIZINHO — O primeiro corintiano da seleção. Um meia-direita como poucos, inclusive nos arroubos de incontentado, do temperamental. Apesar de tudo, é um grande jogador, dono de virtudes tecnicas indiscutiveis. Pena é que não seja tão regular, que às vezes se empolgue e se exceda no individualismo. Nem por isso, todavia, é menos digno da seleção, principalmente porque jogou muito e assim fez por merecê-la, somando 113 pontos em quatorze jogos. Esteve duas vezes no Quadro de Honra, quando quase chegou à perfeição, nos jogos contra o Comercial e São Paulo. Alcançou as notas maximas na segunda, terceira e decima quartas rodadas, pois se apresentou esplendidamente frente à Ponte Preta, XV de Novembro e Palmeiras. Entre os meias-direita de São Paulo é, sem duvida, o mais indicado para figurar na seleção do turno. Um valor realmente notavel.

BALTAZAR — Eis o segundo corintiano do selecionado. Um jogador que não foi 100% regular e que somente nas partidas finais alcançou maior destaque. E' um dos craques mais discutidos de nossas canchas, desses a quem muitos negam qualidades. Todavia, Baltazar é o goleador tipico, embora muitas vezes ele mesmo não saiba explorar essa virtude. Como dissemos, somente no final ganhou projeção, inscrevendo seu nome no Quadro de Honra na decima primeira partida do Corintians, justamente quando o lider realizou otima performance contra o São Paulo. O seu total de pontos foi de apenas 97, aliás, o mais baixo da seleção. Só teve uma vez a nota maxima, na oitava peleja de seu clube, tendo alcançado duas vezes somente a nota nove.

JAIR — O cerebro do Palmeiras, o homem que não podia deixar de figurar no selecionado do turno. Apesar de ter passado em branco duas partidas de seu clube, Jair conseguiu chegar a 129 pontos em doze pelejas. Está na mesma situação de Helvio, pois a sua média é de mais de dez pontos por jogo, notavel por todos os titulos. Tambem no Quadro de Honra acompanhou o zagueiro santista, uma vez que teve seu nome inscrito cinco vezes na galeria dos maiores de cada rodada. Foi devido suas espetaculares atuações na primeira, segunda, terceira, setima e decima pelejas do Palmeiras, contra o Comercial, Ipiranga, Jabaquara, Portuguesa de Desportos e Santos. A sua nota mais baixo foi ante o São Paulo, a unica, aliás, inferior a oito. E' um dos maiores valores da seleção, rivalizando com Helvio e Muca.

TITE — O extrema-esquerda que o Fluminense nos mandou tambem não foi um valor de todo regular. Alcançou somente 98 pontos no computo geral, um ponto acima de Baltazar. Esteve em grande destaque, porém, nas rodadas seis, sete e oito, quando alcançou a nota maxima, ou seja dez, pelo modo como atuou contra o Jabaquara, São Paulo e XV de Novembro de Piracicaba. Chegou tambem três vezes à nota nove, nas segunda, terceira e decima quarta pelejas do Santos. Demonstrou, mesmo assim, sobejas virtudes tecnicas e foi o melhor extrema-esquerda de São Paulo na primeira parte do campeonato. Nos ultimos jogos esteve deslocado para a ponta-direita, mas não sentiu a deslocação, pois manteve-se em bom nivel tecnico, culminando contra o Guarani, quando sua presença foi das mais destacadas dentro do gramado.

* * *

Portanto, a seleção do turno se apresenta assim formada: — Muca (134 pontos); Helvio (151) e Juvenal (108); Santos (133), Luiz Villa (118) e Ceci (109); Julio (131), Luizinho (113), Baltazar (97), Jair (129) e Tite (98). Quatro lusos, três palmeirenses, dois corintianos e dois santistas, formando um esquadrão dos mais respeitaveis.

A nossa contagem de pontos determinou, justiceiramente, os melhores do certame em cada posição dentro do campeonato, homens possuidores dos mais destacados predicados tecnicos e dignos assim de figurarem como os melhores das canchas bandeirantes em 1951, nestas quinze rodadas iniciais.

LEIA NO DIA 25

GLOBO POLICIAL

...DAS QUINZE RODADAS

Roberto

...que fez, Roberto mere-...usive o primeiro posto. ...e jogos arregimentou ...dois pontos quase tanto ... Ceci em catorze. Com ...uperior a ..., pode ser ...o como craque mais ...e efetivo do campeonato, ...momento. Noronha fez ... logo de saida. Dema ...-se num ... ritmo, pa-...izar em terceiro. Os de-...ram Inglês, ..., Julião



Claudio

O ponteiro corintiano primou pela regularidade. Com exceção da segunda rodada, em que tirou nota baixa, manteve-se sempre entre os três primeiros da seleção. Deixou de disputar uma partida, perdendo terreno para Julio, que assim folgou na ponta. Foi invariavelmente um valor util, que muito contribuiu para as vitorias do Corintians. Destacaram-se, tambem, Bagunça, Liminha, Santo Cristo e Alsino.

Moreno

No final do campeonato do ano passado Moreno andou jogando na extrema direita, onde se apagou. Voltando à meia este ano, foi um dos bons valores do XV, formando com Catão os pontos altos do ataque. Batalhador e constante, destaca-se pelo seu oportunismo. Seu mais serio concorrente, depois de Luizinho naturalmente, foi Ponce de Leon. Moreno venceu com folga, porem, com oitenta pontos contra sessenta oito.





Silas

Tudo indica que Silas teria sido o centro-avante numero um do turno, se houvesse atuado em todos os jogos. De qualquer forma, foi superado apenas por Baltazar, figurando à frente de Augusto, Nininho, Chuna e outros bons valores. Impetuoso e inteligente, foi um dos grandes do Santos. Agora, no Palmeiras, já provou que está apto a repetir suas grandes atuações. Sua estreia foi uma sensação.

Carbone

Jair estourou na ponta, na meia esquerda, deixando Carbone e Catão em luta pelo segundo posto. O parco foi duríssimo, disputado palmo a palmo, com Carbone destacando-se pelo oportunismo na marcação de tentos e Catão brilhando na construção. Com um jogo a menos, o piracicabano totalizou apenas noventa pontos, contra noventa e quatro do corintiano, e assim entrou mais um elemento do Parque São Jorge





Maurinho

Por dois pontos apenas — noventa e oito contra noventa e seis — Tite superou Maurinho na seleção do turno. Deve-se recordar, ainda, que o santista contou, invariavelmente, com a ajuda prestimosa do meia, o que nem sempre aconteceu com o campineiro, que muitas vezes teve de lutar sozinho. Sempre com boa nota, Maurinho foi subindo e hoje já tem prestigio. Noronha, Simão, Rodrigues e Teixeirinha foram os seguintes.

...EJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

TECNICOS TODOS SÃO...

HABEIS E CAPAZES BEM POUCOS EXISTEM

Jair, um jogador eminentemente tático — A independência de Touguinha — Quando se varia o resultado surge — Fiume não joga mais "à varzeana" — A surpresa, maior arma do Palmeiras — Onde os marcadores de pontas levam vantagem

Escreveu ALCIDES DA SILVA

O classico, mais do que a vitoria simples e mesmo traiçoeira do Palmeiras, apresentou angulos sobre os quais sempre houve interesse palpitante. O ponto de vista tatico e estrategico, por exemplo, é um deles. Há muito se fala da conveniencia ou não de se impor a um jogador, determinada maneira rigida de atuar, em prejuiso da iniciativa individual e em beneficio do trabalho coletivo.

O ponto alto do futebol brasileiro é justamente a faculdade aguda que tem os nossos homens de improvisar. Mas isso, como muita gente entende, não quer dizer absolutamente que devam ser livres no campo, atuando cada um como sabe, pode e quer. Isso já não pode existir no sistema moderno e nunca poderia ser o angulo de relevancia do futebol brasileiro. Improvisação existe, mas na maneira como o craque procura levar vantagem nos duelos pessoais, nas saidas, nos dribles, nas longas esquivas de corpo, no envolvimento do adversario por cima, no passe por entre as pernas, no toque de calcanhar, no jogo de pernas, nos golpes de joelho. Essa é a verdadeira improvisação. Já temos visto bons jogadores estrangeiros, no Brasil, mas pobres, pauperrimos mesmo, no que diz respeito aos recursos individuais. Homens que cumprem à risca as instruções, que tem consciencia do jogo coletivo, mas que, nos duelos pessoais, são praticamente nulos, ou procuram ganhá-los pela superioridade fisica ou pela coragem.

Como diziamos, este classico apresentou facetas dignas de serem apreciadas em cronicas à parte daquela que fez a cobertura do jogo. Esta é uma delas. Vejamos a sua influencia no decorrer da partida e no resultado alcançado pelos quadros, um com a vitoria e outro com a derrota.

MESMO SEM BOLA, JAIR E' GRANDE

O caso de Jair é típico. O grande meia não é insuperavel porque possua um "canhão" nos pés ou porque seja dono de agilidade fantástica. A inteligência é que é a razão da sua merecida fama. Jair já nos mereceu o qualificativo de fenômeno do futebol. Não voltamos, agora, atrás, mas queremos acrescentar que Jair, em parte, se encaixa naquele ditado que diz que em pais de cegos quem tem um olho é rei. De fato, é isso o que acontece. Nós temos grandes malabaristas. Temos muito maiores dribladores do que Jair, como é o caso do próprio Luizinho. Temos chutadores com mais potência, que é o seu próprio companheiro de ala, Rodrigues. Mas Luizinho e Rodrigues não se completam. Não empregam o que sabem com inteligência. Não se exploram bem em beneficio de si e do quadro. Jair sim. Os seus dribles, são só e simplesmente os necessários. Dribla somente quando enfrentado. Quando tem tempo de controlar o balão sem ser molestado, então executa aqueles brilhantes passes "meio-gols". Os seus chutes, não se caracterizam somente pela violência. Levam a traição, porque Jair lhes dá efeito. Daí o fato de chutar mais quando com a bola parada. E' porque Jair, então, pode com mais certeza empregar o golpe secreto, que nem todos os grandes chutadores conhecem.

Jair deu prova de sua habilidade. No segundo tempo, especialmente, derivou bem para a esquerda, entre a posição de ponta e médio. O público estranhou e não compreendeu. Como é que Jair se encostava assim no jogo, como se não quisesse nada? Estava machucado? De fato, chamou o massagista, foi massageado e voltou.

Mas a razão veio daí a poucos minutos. Jogando ali, estava completamente livre. Se Touguinha fosse marcá-lo, deixaria de ser o homem vibrante que procurava o empate a todo custo.

Se êle não o fizesse, Jair estaria livre para operar.

A primeira bola que pegou, fez uma esticada para o centro que quase redunda em gol.

EXISTE UM CENTRO-MÉDIO TOUGUINHA?

Sim, tem razão de ser essa pergunta. Nós tambem compartilhamos da opinião, aliás generalizada, de que Touguinha é um grande jogador. Mas a questão é de se encarar Touguinha simplesmente como centro-médio. O que êle faz de mau e de bom dentro do que exige e concede essa posição. E ela exige muito e concede pouco. O centro da intermediário é o posto onde o jogador mais se sacrifica em beneficio do conjunto. Alem do desgaste de energias, na recuperação entre ataque e defesa, tem que haver o emprego do cérebro para contolar a ação, não entornando o caldo nem para um nem para outro lado.

Touguinha, infelizmente, é mau equilibrista.

Pende demasiado para o ataque, tem a ganância da ofensiva e se esquece, taticamente, da outra missão. Mesmo no apoio é demasiadamente expansivo e liberal. Não se impõe restrições, não estabelece limites. Esse é, foi e parece que sempre será o mal de Touguinha. E' um grande jogador, mas não é tão grande centro-médio.

VARIAÇÕES

O meia é construtor, o centro-avante é outro ponta de lança e como tais são marcados e anulados, fora com a fórmula e inverta-se os papéis. Há dois médos de apoio e um meia recuado, vamos fazer o meia tomar o lugar de um dêles e êste ir reforçar a linha de zagueiros. O ataque ficou desfalcado de um homem, vamos sanar pela qualidade essa falta numérica. Foi ou é uma tática suicida? Que deve ser empregada somente quando se está em inferioridade? Desta vez ela deu certo e não foi assim. A tática defensiva tornou-se a tática do triunfo. Por que? Porque surgiu de surpresa, porque deixou o adversário sem meios para enfrentá-la. Faça-se outro jogo Palmeiras e Corintians, nessas mesmos condições e já o Palmeiras não terá nela a razão ad vitória. Precisará arranjar outra, porque essa já está manjada. Para isso é que existem os técnicos. Não para fazer jogadores, porque isso nunca conseguirão.

Proverbio do turno

O SOL NASCE PARA TODOS...

A derrota do Corintians no ultimo classico, veio trazer maiores possibilidades aos outros "grandes". A diferença de pontos entre eles é relativamente pequena, isto porque é obrigatorio considerar que restam as quinze longas e duras jornadas do returno. Apesar de nossa grande admiração pela campanha corintiana, notavel em todos os pontos, somos forçados a reconhecer que o certame estava precisando dessa reviraolva, dessa quase igualdade na corrida que vai se reiniciar após a tregua do domingo que passou. Como é logico, o torcedor dos "mosqueteiros" é o unico que talvez não olhe a questão pelo mesmo prisma. Entretanto, nem sempre é possivel contentar a todos. Analisando friamente a questão, veremos que, se o lider perdeu dois pontos, foi beneficiado por outro lado, pois já agora, mais do que nunca, os seus adeptos, jogadores e dirigentes estão sequiosos pela reabilitação, estão loucos por mostrar que aquela derrota foi, nada mais nada menos, do que um imprevisto do destino. E como os outros querem tambem mostrar suas qualidades, haverá muita luta, mais acirramento e disposição em busca de novas vitorias. E enquanto os quadros se batem na cancha, as torcidas terão oportunidade de combater nas populares, arquibancadas e numeradas. Com isso, crescerão as rendas e os beneficios se distribuirão entre todos, inclusive para o proprio e valoroso lider. Ele, então, sabe que contará com sua "fiel torcida". Assim, há males que vem para bem. Vai se reiniciar praticamente o certame e sua passageira paralização pode ser comparada à noite que antecede um grande dia, o dia em que veremos na arena todas as grandes potencias do nosso futebol, a lutar lado a lado e lealmente por um premio simbolico que vale tudo, foi feito para um, mas pertence a muitos, pois ele não fica restrito ao clube que o ganhar, pois, embora indiretamente, numa parte dele se inscreverá o nome daquele anonimo que muito contribuiu para o sucesso: o torcedor. Esperemos assim que a noite passe, para depois vermos as disputas de nossas equipes todas juntas, em terreno igual. Pois uma, duas ou três muito abaixo não tinha graça, já que "o sol nasce para todos..."





CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos.

Comemore a vitória da BARBADA do Dr. SIGA com Gin Seagers

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

O SANTOS DO RETURNO DARÁ CALOR E TERÁ EXITOS

Manga tranquiliza no gol — O trio final tambem corresponde — Linha de ataque reforçada — Athié não descansa na luta para manter o prestigio do clube

O descontrole do Santos, neste primeiro turno, foi muito grande. A irregularidade não foi primazia deste ou daquele setor. Em todos êles haviam lacunas sensiveis a ser preenchidas, haviam pontos fracos que comprometiam o rendimento coletivo, fazendo gorar as maiores aspirações que o clube acalentava. Para o returno, foram tomadas as providências julgadas necessárias. Assim é que varios jogadores foram contratados, para os postos em que mais vulnerabilidade é constatada. Para o gol, veio Manga. Tinhamos, dêle, somente recomendações. Otimas recomendações, aliás, mas que poderiam, como tantas outras, redundar em completo fracasso. Manga, no entanto, nos poucos jogos em que até agora atuou, já tranquiliza e faz prever que, para o futuro, poderá ser um dos pontos altos. Leonidio primava pela irregularidade, ora fazendo boas partidas, ora deixando passar bolas bisonhas. O arco, agora, está bem guarnecido.

Para a zaga, sempre se cogitou e procurou um companheiro que acompanhasse o "train" de jogo de Helvio. Não era possivel que êsse excelente zagueiro continuasse sempre sendo o responsavel único e maior pela segurança da retaguarda. Mal protegido do lado, na frente e atrás, Helvio, mais dia menos dia, poderia ressentir-se dessa sobrecarga e passar, por sua vez, a dar para trás. Aliás, a regularidade de Helvio é uma coisa rarissima, que poderia mesmo acabar, se não se providenciasse elementos que melhor o ajudassem em sua missão. Sarno foi contratado e reune probabilidades de ser o homem indicado. Ainda se ressente, como é natural, do maior ambientação e de melhor entrosamento, mas, com o tempo, completará com segurança o trio final.

Na linha média, tambem o mal se evidenciava.

Nenê, Pascoal e Ivan, nem sempre trabalhavam como se fazia necessário, para estabilizar, para orientar e concatenar os dois setores, que são a defesa e o ataque. Pascoal e Ivan, os médios de apoio, não sabiam, além do mais, desempenhar-se do mistér com o discernimento e com a inteligência que os postos requeriam. Esfalfavam-se sem orientação, sem método. Quando avançavam, faziam-no sem limites, sem controle. Quando recuavam, deixavam a linha abandonada à própria sorte. Agora, com a vinda de Olavo e sua deslocação para a esquerda, Pascoal melhorou, ao ponto de ser considerado o melhor homem do Santos, na luta com a Portuguesa. Subiu, pois, a intermediária, com a aquisição do Olavo.

O ataque, porém, era o setor mais desequilibrado. 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite, formavam uma vanguarda onde não havia perfeita compreensão do labor de cada um, onde a confusão reinava e as improvisações de um ou de outro remediavam as situações antagônicas que iam aparecendo. Mais do que valores individuais, que não são assim tão maus, faltava aplicação das caracteristicas de cada um, emprego racional do homem na sua verdadeira função.

109, por exemplo, como ponteiro eminentemente conclusivo que sempre foi, precisou muitas vezes recuar e vir trabalhar na armação, porque não contava com o apoio e bons lançamentos. Antoninho isolava-se da ponta, preocupado que estava tambem em armar o centro e o ponta de lança, que era Odair na esquerda. Em muitos jogos Antoninho se perdeu porque precisou revezar-se em diversas funções.

Era o único homem da linha do Santos que sabia e procurava armar o jogo. Nicacio sempre se valeu da fibra e boa vontade. Não era e não é o suficiente. Odair, como ponta de lança emérito, se perdia em meio a tanta confusão e nada podia fazer de concreto.

GESTOS TÍPICOS

Com a ingenua complacencia dos árbitros suécos, avultaram, no primeiro turno, as cenas e atitudes de indiciplina. Raro é o jogo em que tudo vá bem e em que tal ou qual gesto deprimente não é notado. Vários dos nossos jogadores já se viciaram na prática de atos de indisciplina e agora os praticam automaticamente, sem o verdadeiro senso de responsabilidade. Têm o seu modo típico, a sua caracteristica pessoal. Parece que se especializaram em determinadas variantes dêsse vasto terreno em que campeiam os nossos jogadores.

Luizinho, por exemplo, não é um jogador temperamental, dêsses que abusam do fisico (?). Especializou-se no que se póde chamar de "guerra de nervos". Mesmo nas fintas, ri do adversário, executando-as quase sempre com um colorido espetacular, ao invez de preocupar-se com o aproveitamento prático. Quando o seu clube marca, então, é de amargar. Luizinho, correndo para o fundo do arco, pega a bola como quem vai leva-la para o centro, mas a traz até a linha fatal e dali, de calcanhar, manda-as outra vez para as rêdes. O guardião fica, geralmente, com cara de bobo.

Liminha é desses que não admitem vantagem do adversário. Parece um ditador. Nada de oposição. Quando, no seu caracteristico martelar na retaguarda contrária, não leva a melhor, perde a serenidade e lá surgem os ponta-pés condenáveis. Se tudo vai bem, Liminha se amoita na discreção e se modera.

O caso de Teixeirinha é engraçado. Quando Leonidas jogava, Teixeirinha era o seu "armazem de pancadas" das reclamações. Bastava o ponteiro errar uma bola, mesmo que as probabilidades de acertar fossem poucas, para Leonidas humilhá-lo perante o publico com gestos de quem critica acerbamente. Agora, Teixeirinha é outro. Está com moral bem mais elevado. Chega a ser o orientador da linha. E vai alem. Reclama a mais não poder, principalmente do árbitro, com tanta insistencia que irrita os próprio torcedores sampaulinos que dizem: "Vê se joga mais e fala menos".

Hélvio, Baltazar, Idiarte e Olegário são amigos francos da "botinadas". No jogo Santos e Corintians, quando os dois primeiros se encontraram, saiu lasca. O Palmeiras é que está de azar com os dois. Na cidade praiana, Hélvio deixou suas "impressões digitais" nas canelas de Ponce e Rodrigues II de modo bem nitido, principalmente para Rodrigues II. Baltazar não se conteve ante a superioridade de Juvenal e descascou a lenha. Os dois zagueiros do interior também usam e abusam do pé alto, quando as coisas lhes vão mal.

A "cera" de Fábio, às vezes é de amargar.

Fábio devia ser perito nesse mister, já que jogava no Nacional, um clube pequeno que sempre precisava recorrer a ela quando ganhando. O Palmeiras, porém, o recurso chama mais a atenção e não pode ser efetuado com tanta franqueza como Fábio fez. Fica mal, parece que se teme a reação adversária e não joga de igual para igual. Fábio deve eliminar a mentalidade de "pequeno".

NAS 15 JORNADAS

SURPRESAS E FRACASSOS

O turno apresentou sempre grandes reviravoltas, ora os insucessos atingindo os grandes, ora os pequenos. Asim, no computo final, pode-e dizer o seguinte:

X X X

O Corintians foi o quadro mais regular durante quatorze rodadas. Fracassou justamente na ultima, quando mais necessitava da vitoria. Conservou-se lider, mesmo assim, galardão que muito fez por merecer.

X X X

Por seu turno, o Palmeiras conheceu dois grandes fracassos, contra a Ponte e Nacional, isto se quizermos deixar de fora a derrota ante o São Paulo. Teve forças para reagir e reabilitou-se amplamente ao apagar das luzes.

X X X

Os fracassos da Portuguesa foram no inicio do certame. Desde a derrota que sofreu para o Palmeiras, começou a subir e não perdeu mais aparecendo agora como uma das mais agradaveis surpresas do certame, uma grande força no returno.

X X X

O São Paulo, sim, foi um eterno contraste. Quando ganhava, o fazia sem grandes dotes tecnicos, até que o Palmeiras se apresentou como motivo para reabilitação, para depois voltar á incerteza. O empate em Piracicaba, porem, chegou a ser um bom resultado.

X X X

O Santos fracassou mais do que convenceu. Uma unica vez chegou a denotar virtudes, na partida contra o São Paulo. Todavia, foi somente um lampejo de suas possibilidades, pois após continuou descendo. Aparece como uma incognita para as pelejas do returno.

X X X

O XV manteve a liderança entre os pequenos, após um entremelar de sucessos e fracassos. Quando menos se esperava perdia pontos preciosos e chegou a surpreender somente pela irregularidade.

X X X

Campinas contava com o Guarani e Ponte Preta. Entretanto, ambos fracassaram, o primeiro mais que o segundo. A Ponte ainda teve alguns bons momentos e manteve a vice-liderança dos menores, mas, isso é inegavel, tanto um como outro surpreenderam pelos insucessos.

X X X

Os demais clubes foram normais nos fracassos. O Comercial e Nacional deram alguns arrancos, mas depois desceram do mesmo modo, principalmente o ultimo que fracassou na hora "H".

SETORES EM REVISTA

CORINTHIANS — O lider teve sempre seu ponto alto na intermediaria. Quando esta não se apresentava como antes, veio a derrota. Em que pesem todas as virtudes de Carbone como goleador, Mario contribuiu para que a ala esquerda fosse a peça menos realçante da equipe.

★

PALMEIRAS — Tambem no Palmeiras a linha media teve realce, mormente porque contou com um Villa sempre esplendido e com o apoio de Jair. Em compensação a ala direita, pela irregularidade e constantes modificações, aparece como setor menos firme.

★

PORTUGUESA — Somente após a inclusão de Nena foi que a zaga melhorou, já que sempre surgia na cancha cheia de defeitos e muito fragil. A intermediaria e ala direita merecem figurar como as peças de maior regularidade e firmeza.

★

SÃO PAULO — O tricolor caminhou sempre irregularmente. Após o reaparecimento de Mauro melhorou a zaga e a linha media contou com um Bauer mais destacado. Apesar de tudo, o quadro apresenta graves claros no terreno individual, que quebram mesmo a firmeza desta ou daquela peça.

★

SANTOS — O Santos, apesar de tudo, teve no trio final a peça mais solida, graças unicamente a Helvio. Enquanto isto, o ataque pecava e o mesmo acontecia á linha media, quase não chegando a se verificar uma boa jornada desses setores.

★

XV DE NOVEMBRO — E' inegavel que Alfredo ou Fernandes, De Sordi e Idiarte formaram o maior destaque e firmeza do XV. A linha media nunca foi totalmente regular e o quadro ainda não encontrou os extremas ideais.

★

PONTE PRETA — O quadro de Campinas quando contou com Inglês e Manuelito na linha media teve ali o seu ponto forte. Pecou o quadro por constantes modificações e não alcançou a homogeneidade desejada. A zaga e ala direita raramente apresentavam firmeza.

★

GUARANI — Tambem o Guarani sofre do mesmo mal da Ponte. Praticamente, não houve um setor mais firme do que o outro, pois quando um sobressaia o outro falhava. Em tal situação, todos sofriam.

GLOBO POLICIAL
UM SEMANARIO de crimes sensacionais
★
NO DIA 25 em todas as bancas

1.º TURNO

QUADRO DE HONRA

I

ROBERTO — Roberto entrou quando o turno já ia em meio. Disputou somente nove jogos, mas de tal forma se conduziu, com tanto acerto, que fez esquecer Julião. Nas nossas classificações semanais, jamais deixou de classificar-se entre os dois primeiros. Seis vezes tirou o posto de honra e três o imediato, figurando três vezes no quadro de honra. Valor numero um de sua equipe, assumiu a sua posição com a desenvoltura de um craque consumado, fazendo alarde de uma classe que suas atuações nos aspirantes mal deixavam entrever. Marcou 102 pontos em nove jogos, média quase incrivel, superior a 11. A continuar nesse ritmo, até o final do campeonato estará definitivamente consagrado.

II

HELVIO — Muito já se tem dito sobre Helvio. Que é o rei da area, que foi um presente dos deuses para o Santos, que nas bolas altas é insuperavel. A isso tudo temos de acrescentar que está jogando cada vez mais, firmando-se agora tambem no jogo rasteiro. Cumpriu no turno grandes exibições, sendo que fez parte das nossas seleções semanais oito vezes, entrando cinco vezes no quadro de honra das rodadas. Espetacular e firme, multas vezes se deu ao luxo de fazer filigranas na area. Nenhum centro-avante levou vantagem com ele, nem Nininho, que com seu jogo veloz geralmente consegue alguma coisa. Com Sarno ao lado, subiu sua produção, autorizando prever que alcançará nota ainda mais alta.

III

JAIR — O grande meia do Palmeiras teve apenas uma nota baixa, nos doze jogos de que participou. Foi contra o São Paulo quando, contundido, não conseguiu coordenar o jogo ofensivo de sua equipe, como habitualmente faz. Seu inicio, este ano, foi simplesmente fenomenal. Nas três primeiras rodadas foi o craque numero um, marcando pontos sobre pontos, com uma precisão de relógio. Por pequena margem foi superado por Helvio, pois marcou 129 pontos em 12 jogos, com média superior a 10. Figura predominante do Palmeiras, vem funcionando como médio, postado na altura da intermediaria, de onde lança os companheiros com o tirocínio que fizeram dele o maior meia nacional.

IV

MUCA — O arqueiro da Portuguesa de Desportos poderia ter feito mais pontos, não fora a concorrencia sempre forte de Furlan. Marcou o suficiente, entretanto para figurar neste quadro. Chamam-no "O baixinho", não sabemos porque, pois até que tem estatura acima de mediana. Talvez seja por causa dos calções longos, como os de Afonsinho e Fried. O fato é que, no arco, Muca é quase invulneravel. As vezes os torcedores contrarios chegam a se levantar, para aclamar o tento, mas ele salta, vôa, arroja-se e defende. Um grande e excelente arqueiro, principal responsavel pela otima colocação que sua equipe desfruta. Tecnica e disciplinarmente foi uma das maiores aquisições da temporada

V

SANTOS — Modelo de regularidade, eis como temos apresentado o médio da Portuguesa de Desportos, invariavelmente. E' preciso, entretanto, acrescentar outros adjetivos, porquanto Santos tem sido mais do que um jogador regular. Tem sido eficiente, prestativo, utilissimo. Extrema que cai na sua frente, está perdido. Não adianta correr, pular ou deslocar-se. Santos está sempre na jogada, sempre levando vantagem. Guarda sua posição com cuidado, o que não impede, de vez em quando, algumas incursões para apoiar o ataque, principalmente agora que sente a firmeza de Nena na zaga. Esteve presente em todos os jogos de seu clube, tendo sido sempre um dos mais esforçados da equipe.

LUTA SEMPRE

Carbone tem sido alvo de muitas criticas, pelo que de pouco fez no ultimo jogo. Não fez funcionar a artilharia, nem apresentou maior perigo para a meta. No entanto, cumpre não esquecer dois fatores primordiais que acarretaram essa esterilidade de Carbone. Primeiro, lutou como leão, não se poupando um minuto sequer no trabalho arduo de procurar vencer aquela muralha de aço que era a defesa do Palmeiras. Não ficou só "de boca" esperando o lançamento. Nunca foi somente um ponta de lança. Essa é uma amenizante. Segundo, sofreu uma marcação cerrada de Fiume, que abandonando completamente o apoio à sua ofensiva, dedicou-se exclusivamente a Carbone, com o fito unico de anulá-lo. E, lembrando-se que Fiume já anulou o fabuloso Ademir, ao ponto de determinar a saida desse grande avante do gramado, pode-se aquilatar o que é ser marcado por ele, quando o seu objetivo é só esse.

Carbone não merece criticas pelo que não fez. E pelo que fez merece louvores, porque lutou muito, desde o primeiro ao ultimo minuto. A culpa foi de Fiume, se não foi o perigo de costume.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

A realização do classico, na decima quinta rodada do turno, apresentou um lado curioso e interessante. Estariam colocados, frente a frente, o melhor ataque do certame e a melhor defesa. Contrariando o dito de que a "melhor defesa é o ataque", vimos que a retaguarda do Palmeiras acabou vencendo o duelo, pois o grande ataque corintiano só conseguiu vencê-la duas vezes, sendo que uma de penal. Depois de tudo, como se olhar aquela afirmativa que tem atravessado os tempos como coisa certa em todos os sentidos?

—oOo—

Outro ponto interessantissimo a ser focalizado, é aquele relativo ao Corintians ter cedido a outros clubes cerca de dezessete jogadores de seu plantel. Quase dois quadros de futebol, portanto. E, mesmo assim, manter-se numa liderança indiscutivel na primeira divisão e ter sua equipe inferior realizado boas exibições no certame de sua classe. O fato, com toda a curiosidade que apresenta, deve ser motivo de grande alegria para os corintianos!

—oOo—

Carbone compôs com Mario a ala esquerda do lider e, isso é indiscutivel, a peça menos realçante de toda a equipe principalmente pelas fracas atuações do ponteiro. Todavia, apesar dessa desvantagem, Carbone foi um dos que mais contribuiu para a ascensão, pois só ele fez vinte e dois gols dos cinquenta e cinco do Corintians. Prova que, com um extrema que largasse mais a bola, procurando o jogo profundo para o meia na area, a serie poderia ter ido mais alem.

—oOo—

Os juizes suecos fizeram já o gesto classico de despedida, através de nota dirigida aos bandeirantes. Repetimos que, se não podemos tolerar gestos como aquele de Alberto ou da exaltação de torcedores como no caso da ultima peleja entre Santos e Guaarni, os suecos tiveram tambem sua dose de culpa em muitas irregularidades. Não pretendemos minuciosamente detalhar os erros tecnicos de arbitragem, já que estes podem até ser considerados normais. Mas com o que não podemos concordar é com a maneira de manter a disciplina, chamando simplesmente a atenção, quando tantos foram os casos passiveis de expulsão. Assim, já se poderiam esperar esses resultados desabonadores. O mais interessante em tudo isso é que finalmente vão terminar as entradas em campo, de momento a momento, do interprete. Talvez agora as partidas não sejam tão paralizadas e possamos assistir mais um pouco dos noventa minutos regulamentares!

—oOo—

Com o Palmeiras aconteceu um fato curioso; bastou que nas duas ultimas partidas do turno colocasse Silas no centro do ataque para que este assinalasse três tentos, propiciando por outro lado o ressurgimento de Ponce de Leon, que tambem deixou três bolas nas redes da Portuguesa e Corintians, este ultimo, aliás, decisivo para a queda do invicto.

—oOo—

Dois tentos podem ser classificados como dos mais emocionantes de todo o turno. Foram aqueles que a cabeça de Baltazar marcou frente ao São Paulo, pois abriram caminho para uma grande vitoria e para a quebra de um velho "tabu" que persistia desde 1945.

—oOo—

O Palmeiras vencera a Copa Rio e sagrara-se campeão do mundo. Ao reiniciar sua jornada no certame, foi logo arrazando o Juventus. Entretanto, a Ponte Preta se incumbiu de mostrar que o esquadrão verde não era assim tão invencivel. Bateu-o por três a um. Foi, todavia, a unica demonstração de verdadeira força dos campineiros. Daí justamente partiu a sua descida, embora tenha vencido depois o velho Ipiranga, por sete a dois.

—oOo—

O São Paulo, na noite em que perdeu para a Portuguesa, apresentou, na segunda fase, talvez a sua melhor exibição do primeiro turno, fazendo por merecer mais do que um simples tento no marcador. Não se pode esquecer tambem sua atuação contra o Palmeiras, mas já desta feita o quadro correu mais do que propriamente se escudou em predicados tecnicos.

—oOo—

Rubens, antes de seguir para o Rio, teve duas atuações verdadeiramente chocantes pelo contraste que apresentaram. A primeira contra a equipe do Palmeiras, quando foi o pior elemento em campo. A segunda frente ao Nacional, quando preponderou como o melhor avante luso. Diferentes emoções, principalmente para os lusos!

—oOo—

O fato mais emocionante triste deste primeiro turno, foi a morte de Harry, o jovem meia do Guarani. A morte é a unica coisa certa com que contamos na vida, mas quando ela vem da maneira brutal como se deu a de Harry, choca mais atingindo a todos pelo inesperado e crueza do golpe.

—oOo—

O primeiro turno apresentou bom movimento na marcação de tentos, que alcançou o montante de quatrocentos e um, assim distribuidos pelas quinze rodadas: 1.a, 30 — 2.a, 19 — 3.a, 38 — 4.a, 29 — 5.a, 25 — 6.a, 31 — 7.a, 31 — 8.a, 21 — 9.a, 27 — 10.a, 17 — 11.a, 24 — 12.a, 23 — 13.a, 27 — 14.a, 30 e 15.a, 26.

BALANÇO DO TURNO

NO BANCO DOS REUS

MARIO — O extremo esquerda do Corintians foi a peça de menor realce de toda a equipe no primeiro turno. Em parte, porque foi vitima de seus próprios defeitos, em parte viu-se em situação de quase isolamento, em muitas partidas. E note-se que Mario tinha e tem possibilidades de ir adiante, pois suas qualidades saltam aos olhos. Entretanto, prefere prender demasiadamente a bola, prefere driblar a fazer o passe, mesmo quando este se apresenta como a jogada mais prática e produtiva. A sua exibição mais destacada foi contra o São Paulo, principalmente porque teve senso de penetração e propiciou esplendidos lances a Baltazar, inclusive naquele espetacular tento inicial. Entretanto, não passou disso e apagou-se.

★

IVAN — Quando Ivan apareceu no Santos o fez de modo que podemos classificar de bom. Foi crescendo pouco a pouco, alcançando destaque, até ser apontado como um dos melhores médios de apoio de nossos gramados. De uns tempos para cá, todavia, não é o mesmo. Talvez tenha se afundado pela própria força da irregularidade do quadro, embora isso não tenha acontecido com Helvio, por exemplo, sempre firme em todos os jogos. Já agora Ivan foi deslocado para a meia esquerda, cedendo seu antigo posto a Pascoal. Nem mesmo assim conseguiu reerguer-se, caindo muito no final da primeira jornada do certame, quando se tem apresentado irregular e cheio de complexos. Ivan é uma esperança que está se apagando!

★

AUGUSTO — O vigoroso centro-avante foi outro valor que não soube aproveitar a oportunidade. Fatores vários, todavia, que independeram de sua boa vontade e disposição, contribuiram para isso, inclusive para a perda de confiança em si próprio. Acabou sem ambiente no São Paulo e na ultima ocasião que teve no tricolor, contra a Ponte Preta, deixou patente que daí por diante seria um homem sem vez, apesar das qualidades que ninguem lhe pode negar. Assim, o caminho mesmo teria que ser o que foi: procurar outro clube. Apareceu o Guarani e Augusto agora está em Campinas. Tem virtudes para vencer e voltar ao que era, restando sòmente que readquira a confiança, adaptando-se ao ambiente que estava precisando.

★

ANTONINHO — Eis outro jogador do Santos a figurar neste quadro. E, devemos ressaltar, é com tristeza que temos que citar o nome de Antoninho, dado que ele não foi no turno do campeonato o elemento que já haviamos nos acostumado a ver no quadro de Vila Belmiro. Um jogador que, pelos seus indiscutiveis predicados de classe e técnica, chegou a ser classificado justiceiramente como um dos melhores de São Paulo. A verdade, porém, é que Antoninho não foi o homem que todos desejavam, principalmente os fans do Santos. Raramente sobressaiu-se na cancha, assim mesmo sem apresentar tudo o que sabe e pode. Antoninho precisa reagir, pois não é só o Santos que precisa dele, mas o próprio futebol paulista.

★

BRANDÃOZINHO — O centro-médio da Portuguesa de Desportos também não se apresentou com aquela regularidade que o tornou famoso. Podemos mesmo dizer, sem receio de erro, que nos quatorze jogos do clube luso, grande maioria foi de deficiência para o "pivô". E' verdade que melhorou bastante nas quatro partidas finais, principalmente na ultima, reagindo e mostrando o que sabe fazer com a bola nos pés. E é assim que queremos ver Brandãozinho, esperando que no returno ele vença em todas as partidas, a fim de que a Portuguesa possa contar com o homem ideal no sistema de jogo que emprega. E basta que Brandãozinho acerte para que a equipe cresça. Os ultimos jogos são uma prova disso!

NO DIA 25 GLOBO POLICIAL

LIMINHA E AS DESLOCAÇÕES

A atuação de Liminha, no centro do ataque do Palmeiras, vinha sendo plenamente satisfatoria. Perigoso no acossamento à defesa e na concretização dos lances, sempre se constituiu num ponto eminentemente positivo. Com a vinda de Silas, Liminha foi para a ponta, onde tambem tem rendido bem. Só achamos que deve deslocar-se com mais oportunidade e constancia para o centro, não se deixando ficar em sua posição à espera do lançamento.

Liminha deve notar que o seu meia é o "ponta de lança" do quadro e que, por isso, nem sempre está em condições de o acionar. Se é esquecido, deve fazer-se lembrar, aparecendo nos lances centrais quando o jogo descamba para a esquerda, esperando o centro. Que não fique à margem da partida.

No dia 25

GLOBO POLICIAL

Um semanario especializado

Crimes e reportagens sensacionais

O TEMPO PASSA E A VEZ DELES NÃO CHEGA

Contribuição erronea da diagonal — Fiume e Juvenal — Os arquitetos Geninho e Renato — Já são celebres, mas... — Brandãozinho e Pinga os olvidados no Mundial

No futebol brasileiro existem os craques esquecidos. E esquecidos ai exprime um sentido figurado da palavra, pois que esses mesmos craques vivem tambem na boca do torcedor, jogam e fazem muito pelos seus clubes, mas acabam invariavelmente descalçando as chuteiras sem as aureolas dos homens que, envergando as camisetas das seleções do Estado ou nacional, marcam tentos sensacionais ou assinalam a presença na cancha de tal maneira que se tornam consagrados ou insuperaveis. Talvez aqui no Brasil tenha mais força essa supremacia de uns sobre os outros, porque a diagonal tem feito fenecer valores de porte inconteste em suas equipes, mas sem oportunidades nos selecionados, embora exerçam funções identicas aos astros preferidos, somente divergindo no setor da esquerda ou da direita. Eles existem em expressiva quantidade, mas quando o Brasil precisa de um medio de apoio ou de um meia "ponta de lança", ficam praticamente na sombra, eis que jogam lá para o lado esquerdo, mesmo servindo-se de exuberantes qualidades.

OS ESQUECIDOS FIUME E JUVENAL

Valdemar Fiume é um craque de indiscutiveis virtudes tecnicas. Entretanto, se não nos falha a memoria, nunca foi lembrado para a seleção, já que a sua antiga função era de medio esquerdo e sempre se dava preferencia ao apoio pela direita, onde existem um Bauer e um Eli. Fiume passou a jogar na direita e ainda não teve oportunidade de reeditar as suas esplendidas atuações. O mesmo acontece a Juvenal, do Botafogo, um elemento digno de maiores chances, principalmente porque sobre ele, quase sempre, gira a entrosagem do quadro. Todavia, ambos ai estão, firmes até hoje, craques na expressão do termo, mas esquecidos.

GENINHO E RENATO LUTAM HA' ANOS

Eis ai dois jogadores dignos de maior destaque, principalmente pelo acentuado espirito de luta, pela tenacidade. Embora reunindo qualidades de meias soberanos no jogo de construção, nunca lhes foram dadas maiores chances de aparecer nas seleções. E queremos crer que, já agora, dificilmente as terão. Geninho, por exemplo, parece estar chegando ao fim de sua carreira, sempre cerebral e trabalhando para o quadro. Com o meia da Portuguesa acontece a mesma coisa, pois a locomoção do ataque luso depende dele em grande parte. São jogadores tipicamente de equipe, daqueles que não sabem encher os olhos do torcedor, mas que cobrem com seus esforços todas as lacunas, deles dependendo a boa entrosagem da mesma. São os arquitetos de um grande edificio, cujos nomes só são lembrados na ocasião de se olhar o desenho da planta, quando se chega à conclusão de que deles partiu a grande ideia do conjunto.

JA' SÃO CELEBRES, MAS...

Queremos nos referir aos atuais meias corintianos, Luizinho e Carbone, nomes que alcançaram projeção incomum neste 51. Pela diagonal sempre adotada na seleção, acabarão fatalmente sendo esquecidos, muito embora não se possa discutir que ambos são dignos dela. Nessa ocasião — isto com vistas logicamente à seleção bandeirante — Jair aparece como o mais indicado para jogar como meia de construção, a não ser que ocorra o mesmo que aconteceu em 50. Entretanto, mesmo com grande espaço de tempo pela frente, pensamos que merecem uma oportunidade, bastando que para isso se faça a troca de posição, aproveitando-se Carbone na direita e Luizinho na esquerda. O primeiro, pelo menos, teria grandes probabilidades de lutar para conseguir o posto de titular, tão soberbas são suas virtudes de goleador.

A SORTE FOI MADRASTA

Brandãozinho e Pinga foram esquecidos no mundial de 50, quando estavam em plena forma fisica e tecnica. Sobre o primeiro, ainda se pode alegar que existiam Danilo e Rui, muito embora o jovem "pivô" tenha assistido, da boca do tunel, a derrota do centro-medio vascaino naquela peleja preparatoria contra o Paraguai, quando não fomos alem de modesto empate por dois tentos. Pinga, porem, foi vitima de grande injustiça, vendo-se preterido por Alfredo, no momento em que tudo fazia crer que o meia luso seria de grande utilidade. Brandãozinho e Pinga, principalmente este, não podem ser julgados como de todo esquecidos, mas agora as dificuldades de aproveitamento são maiores. Mesmo porque dificilmente é dada preferencia a valores novos, que não tiveram chance no momento oportuno.

PINDARO E RUBENS

Todos sabem o que aconteceu com o jovem zagueiro do Fluminense, alijado à ultima hora do selecionado, mais por capricho do que propriamente por deficiencia tecnica. E o capricho foi do tecnico. Rubens tambem teve grande oportunidade de figurar na seleção bandeirante, mas foi cortado o seu caminho nessa ocasião.

Terminamos a serie aqui, pois o publico sabe perfeitamente como deverá continuá-la, tantos são os casos que existem em nosso futebol. Os craques esquecidos não se acabarão nunca, e fazem até indiretamente subir os afortunados, porque eles são parte integrante da rotina da pripria vida humana. Esquecidos para uns, mas lembrados pela quase totalidade da massa que é sua maior propagandista: a torcida.

EVOLUÇÃO REPENTINA

A Ponte Preta na 1.a Divisão = Dentro do possivel, impressiona favoravelmente = Erros que podem ser sanados = Patrimônio, torcida e vontade de vencer

O surto progressista que invadiu a Ponte Preta nos ultimos tempos foi repentino e inesperado. No ano anterior era simples disputante do Torneio interiorano, almejando lugar de destaque entre os principais e, principalmente, ao lado do Guarani. O esforço quase arrojado, razão da existencia do majestoso estadio, encontrou recompensa. Subiu rapidamente à Divisão Principal. O maior problema estava na organização do quadro profissional, visto que o de então não correspondia e o novo exigia melhor qualidade. Num "abrir e fechar de olhos" tudo se arranjou, com a aquisição de novos valores. Foram felizes os responseveis, voltando-se para outros Estados, onde encontraram Isauldo, Lanzoninho, Nene, Isabelino além de Raul Diaz, uruguaio. Ao lado de outros, militantes do proprio futebol campineiro e paulista, a equipe foi composta. Plantel de recursos e que muito custou. Quase dois milhões. O campeonato teve inicio e os campineiros esperavam por figura destacada. Surgiu o primeiro cotejo em gramados adversário. Depois de boa exibição, talvez por falta de melhor entrosamento o empate foi cedido ao Juventus.

O segundo veio dificil e fóra de casa. Lutaram os alvi-pretos, mas a derrota frente ao Corintians foi inevitável. Apesar disso a torcida confiava em seus craques, esperando por melhores desempenhos já que conhecia suas possibilidades. A resposta veio breve com os bons resultados contra a Portuguesa de Desportos, Santos e para culminar, frente ao Palmeiras. Neste ponto tudo que se havia gasto, a dedicação dos mentores, a atenção com que os adeptos acompanhavam a evolução do conjunto, fóra premiado. Fizeram capitular o Campeão do Mundo logo depois de sua conquista.

Quando se esperava por um periodo áureo, o colapso apareceu. Eclipsou-se, totalmente, o outróra pujante e aprumado onze, descambado para a inoperancia. Contusões impediam que a melhor formação fosse lançada à luta, declinio técnico também. Contudo, colocação significativa já tinha alcançado e quando se lembrava que a Ponte acabara de subir da Segunda Divisão apenas elogios cabiam.

Tem a equipe formada de profisssionais denos de bons predicados. Entretanto, motivos de ordem tática impediram maior desenvolvimento, entravando as atuações convincentes do ataque. Durante todo o turno o mesmo engano foi observado, mantido e persistido. Enquanto a retaguarda se apresentou como peça bem estruturada e com variedade de valores para as posições, a ofensiva sempre teve dois meias de ligação, dificultando o trabalho de área. Também o ponta direita Isabelino, é dono de tendência acentuada para a armação, permanecendo isolado o centro avante. Por mais que se insistisse em apontar tais desvantagens, jamais providências foram tomadas. Agora, um bom orientador treina o quadro. Zezé Procópio poderá mostrar um onze diferent no returno.

A Ponte está destinada a futuro brilhante. Tem patrimonio, apoio incondicional de uma grande torcida e arrecadações notáveis. Pelos numeros, nota-se que depois dos grandes, caminha seguramente em busca de rendas compensadoras. Assim, estará garantido o equilibrio financeiro em suas hostes.

Já possui personalidade e posição no futebol bandeirante. Sua missão está sendo cumprida e somente o returno nos mostrará mais seguramente, o indice de produção que póde atingir. E' um conjunto novo, récem formado e sem tempo necessário para que se firme. Meio campeonato dificilmente define um onze. Haja vista o XV d Novembro que se estabiliza somente agora com atuações regulares. Também o Guarani ainda não se concatenou. O nivel técnico entre nós cresceu e a marcha acelerada, repleta de curvas perigosas, do campeonato, colocou a Veterana em sexto lugar...

INDICE INEXPRESSIVO

China não consegue neste campeonato, bisar os feitos anteriores. Quando no São Paulo destacou-se como goleador. Logo que foi para o Guarani igualmente se impôs pelos chutes à meta. Sempre foi o artilheiro esmeraldino. Agora, isto não acontece. Aliás a ofensiva campineira não se reencontrou ainda. China, seu artilheiro, marcou somente 4 tentos. Indice não satisfatorio quando se lembra das atuações anteriores. E' verdade que não participou de todas as lutas, permanecendo inativo em vista de uma operação. Mesmo assim, poderia estar mais na frente.

PROCURE NO DIA 25 NAS BANCAS DE JORNAIS

★ GLOBO POLICIAL ★

COMPRIU O XV A MELHOR CAMPANHA

Muito tarde o Linense encontrou seu melhor jogo — A Esportiva está disputando o seu melhor campeonato — Bauru e S. Bento ainda estão no pareo — Disputa-se o 2.o posto no grupo Sul — Concorrentes em revista

Escreveu VALTER LACERDA

Num Campeonato sempre existem os quadros que acertam boas pelejas e noutras conseguem manter nivel de produção bastante elevado. E, não perdendo pontos contra adversarios considerados sem expressão, suas possibilidades aparecem com destaque no final do certame.

Com o XV de Novembro, não aconteceu isso. A equipe, dentro do seu grupo, é absoluta. Venceu seus adversarios dentro e fora do seu gramado e a regularidade de produção tem se acentuado cada vez mais, tanto no ataque como na defesa. A prova do que afirmamos reside no fato de ser o quadro orientando por Renganeschi o que mais tentos marcou e menos sofreu até hoje no Campeonato. Mantem-se invicto há um ano e a sua meta permaneceu invulneravel numa longa serie. A campanha cumprida pelo gremio jauense foi notavel sob todos os aspectos e a luta dentro da Zona Central, serie onde se encontra colocado o onze, é em torno do segundo posto.

ACORDOU MUITO TARDE

Varios quadros, este ano, estavam na luta pelo titulo. Dentre eles a grande responsabilidade pertencia, sem duvida, ao Linense. Teria o clube de defender o titulo de tricampeão da Noroeste, desta vez contra adversarios que haviam se preparado convenientemente e ainda com maior experiencia. Mas, no campeonato, o Linense acordou muito tarde. Perdeu pontos preciosos e agora terá que lutar muito se quizer figurar entre os dois primeiros. No ano passado, a esta altura do certame, ele possuia grande vantagem sobre os seus mais diretos perseguidores, dando-se ao luxo de atuar com um quadro modesto nas partidas finais.

Acreditamos, ainda, dentro da Zona Oeste, que Bauru e São Bento estão no pareo. A luta desses clubes será decidida somente nas rodadas finais, quando lançarão todas as suas reservas para alcançar o objetivo. Deverão, por esse motivo, sustentar luta empolgante, juntamente com o Linense, tendo ainda a Ferroviaria, de Assis, e o Corintians, de Presidente Prudente, a atrapalhar a carreira de alguns deles. São, no entanto, as grandes forças deste grupo.

A ESPORTIVA ESTA' BOA

Ninguem pode contestar que a Esportiva Sanjoanense está disputando o seu melhor campeonato, desde que entrou para o profissionalismo. Nem mesmo o I Campeonato do Interior conduziu o gremio de São João da Boa Vista a essa situação privilegiada. No ano passado, quando suas pretenções eram grandes, acabou ficando no terceiro posto, pois o Radium e Riopardense terminaram o certame empatados. Dentro daquele grupo estaria bem situada. Este ano, colocada numa "fogueira", na qual a Francana e o Botafogo, os dois gremios de São José do Rio Pardo, estão dando tudo para alcançar o titulo, a Esportiva está fazendo das suas. Possui a maioria dos jogos dificeis em seu campo, estando por esse motivo com grandes possibilidades. A serie, no entanto, terá o titulo decidido somente nas duas ultimas rodadas. Antes disso, não.

O SEGUNDO POSTO DA ZONA SUL

A vantagem que o São Caetano conseguiu sobre os clubes da Zona Sul é das maiores. Está com apenas dois pontos de vantagem sobre o segundo colocado. Mas está a cinco dos terceiros. Como tem apenas dois compromissos dificeis fora dos seus dominios, o São Caetano volta a repetir o feito do ano passado. A luta está se tornando atraente e movimentada em torno do segundo posto, no qual o Corintians, de Santo André, embora com vantagem de três pontos sobre os terceiros, terá ainda compromissos dificilimos fora dos seus dominios. Acreditamos que o Taubaté, o Internacional, de Limeira, e o proprio Estrela da Saude estão concorrendo decisivamente para alcançar aquele posto.

Valor em destaque
DE PAULA

A Riopardense está com um quadro bem armado, ostentando ainda posição privilegiada e das melhores. Possui bons valores, sendo que algues deles tem se apresentado verdadeiro craques. De Paula, um dos novos da Riopardense, atua na meia esquerda. Elemento de reais predicados, está capacitado a se constituir num dos valores novos do Campeonato e a cada rodada, maior qualidade de jogo e uma infinidade de recursos apresenta. Elemento de ligação entre a defesa e o ataque, tem sido um valor de primeira grandeza e pode ser apontado como um dos grandes elementos da Zona Leste.

A decepção
TUPÃ

Os dirigentes do Tupã gastaram este ano mais de oitocentos mil cruzeiros para montar a equipe. Foram buscar jogadores em Minas Gerais, formando um conjunto que era conhecido como "Seleção Mineira". Todas as linhas sofreram alterações, acreditando-se com isso que o Tupã, neste Campeonato, acabaria por se constituir um grande papão. As partidas amistosas que a equipe realizou, serviram para indicar que estavamos com a razão, pois realmente o conjunto estava pintando. O campeonato, no entanto, serviu para desiludir completamente os esportistas daquela cidade. As derrotas foram se sucedendo e hoje o Tupã é uma decepção.

SELEÇÃO DO TURNO

Por não ter o Campeonato Profissional do Interior sofrido paralização e para que nosso noticiario não tivesse interrupção, somente hoje apresentamos a seleção do turno. Vinhamos apresentando a cotação dos jogadores, apontando às sextas-feiras os players de maior destaque nas rodadas. Embora passemos a apresentar somente a seleção, continuamos selecionando os valores e dando-lhes as notas que merecem. Conferidas estas notas, após o primeiro turno, formamos a seleção. Dessa forma, muito embora varios jogadores venham se projetando nestes ultimos jogos, não conseguiram média suficiente para alcançar o posto.

Para o arco, a regularidade de Lindolfo, em defesa da meta do São Bento, deixa longe as performances de Petrone, do Linense, ou mesmo, de Lourenço, do XV de Novembro, de Jaú. Para a zaga direita, Belini, que começou muito bem, aumentou sua vantagem de maneira consideravel sobre Doutor do São Bento, de Marilia, e até mesmo de Crenite, que possui grande numero de pontos. Xandu, titular da zaga esquerda, teve em Grita e Noca, do Linense, seus maiores antagonistas. Todavia, foi o elemento escolhido, pois a vantagem é grande.

Na intermediaria, Servilio, do XV de Jaú, vem se destacando de maneira acentuada. Frangão, aos poucos, voltou à antiga forma, e Armando, do Noroeste, foi absoluto em algumas pelejas. Todavia, Lucio conquistou grande numero de pontos, sendo por esse motivo o escolhido. Para o centro, poderiamos apontar Jadir, esse notavel elemento do Brasil Clube. Estaria bem no posto. Goiano, tambem está se redimindo. Mas, foi Zinho, do Taubaté, que manteve a maior reguaridade, ganhando por esse motivo o posto. Na asa média esquerda alguns valores conseguiram grande projeção, como Carmelo, do Bauru, e Nelson Teixeira, do São Bento. O posto, no entanto, em que pese a excelente conduta de Helio Leite, foi conferido a Itamar, cuja produção parece nunca decrescer.

O ataque aponta um elemento que se revelou como um "bolido' na direita. Superou Souza, Reis e uma infinidade de bons pontas, para ganhar o posto. E' ele Marinho, hoje no Palmeiras. Zezinho, ganhou o pareo com Vicente e Pinga, sendo por esse motivo o apontado. No comando, tivemos varios elementos. Marinho, do Bauru, Cabelo, do Botafogo, Washington, do Linense, Benedito, da Riopardense, e ainda Osvaldo, do São Caetano. O posto, no entanto, foi confiado um valor bastante jovem: Americo, do XV de Jaú. Revelou qualidades suficientes para alcançar o lugar. Na meia esquerda, embora tenha ficado algumas pelejas sem jogar, Zé Luiz, da Francana, é o titular escolhido, superando Ventura, Rebolo, De Paula e outros. Finalmente, para a ponta esquerda teriamos Renatinho, Reginaldo ou mesmo Tureli, da Francana. Quem ganhou, entretanto, a posição foi Liquinho, do Garça.

A SELEÇÃO

A seleção do turno, portanto, está assim formada: Lindolfo (São Bento); Belini (Esportiva) e Xandu (Noroeste); Lucio (Bauru), Zinho Taubaté) e Itamar (Botafogo); Marinho (Estrela), Zezinho (Linense), Americo (XV), Zé Luiz (Francana) e Liquinho (Garça).

Craque do Turno
ZEZINHO

O meia direita do Linense pode ser apontado como o craque do turno. Foi o defensor do tricampeão da Noroeste uma figura de proa de sua equipe. Quanto mais o quadro ia dando para atrás, mais Zezinho foi se projetando. Pouco a pouco, os elementos do "esquadrão de aço" conseguiram readquirir a mesma forma que possuiam no ano passado e Zezinho, que vinha se estafando, passou a jogar mais à vontade, apresentando trabalho superior. Marcava exatamente quando a equipe precisava ou dava os passes nos momentos exatos para a feitura do tento. Hoje, mais à vontade, é sempre uma das grandes figuras do gramado. Merecia estar num clube da capital, jogando como está.

A surpresa
FERROVIARIA

Em certames anteriores, a Ferroviaria, de Assis, tem sido adversario perigoso apenas em seus dominios. Este ano, entretanto, logo em sua primeira apresentação, conseguiu surpreender o Bauru, arrancando um empate no campo deste. Posteriormente, foi alcançando outros resultados magnificos fora de seu campo, para culminar venceu todos os chamados "grandes" em sua praça de esportes. Conseguiu alcançar posição de destaque dentro do seu grupo, estando distanciada apenas três pontos do ponteiro e dois dos vicelideres. Possui ainda uma serie de jogos dificeis em seu campo e tem possibilidades de chegar ao final do campeonato até mesmo como campeão ou viceecampeão. Quadro com valores jovens e bem dispostos, poderá se constituir na surpresa de todo o campeonato, a exemplo do que aconteceu com o Radium, no ano passado.

Correspondentes no Interior

Desejando reformar nosso quadro aceitamos novas inscrições — Carta para a redação — Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar

COLOCAÇÃO GERAL DO CAMPEONATO

Se fossemos agrupar todos os concorrentes ao Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, pela classificação dos pontos perdidos, alguns lideres passariam para lugares inferiores, tomando assim o certame, um aspecto interessante, senão vejamos:

1.o lugar — XV de Novembro de Jaú, 1; 2.o — São Caetano, 4; 3.o — Corintians, de Santo André, 6; 4.o — Rio Pardo e Riopardense, 7; 5.o — Francana, Botafogo e Esportiva Sanjoanense, 8; 6.o — Estrela da Saude, Internacional, de Limeira e Taubaté, 9; 7.o — São Bento e São Paulo (Araraquara), 10; 8.o — Velo Clube, Internacional (Bebedouro), Ferroviaria (Araraquara), Linense e Bauru, 11; 9.o Corintians (P. Prudente), Ferroviaria (Assis) e Paulista (Araraquara), 13; 10.o — Orlandia, Olimpia e Valinhense, 15; 11.o — Garça e Uchoa, 16; 12.o — Noroeste e Votorantim, 17; 13.o — Mirassol e Palmeiras (Jaú), 18; 14.o —Atletico Monte Azul, 19; 15.o — São Paulo (Araçatuba) e São Bernardo, 21; 16.o — Rio Claro e Brasil Clube, 22; 17.o — Tupã e Palestra, 23; 18.o — Ararense, Comercial e Paulista (Jundiai), 24; 19.o — Barretos, 25; 20.o — Pirassununguense, Ferroviaria (Botucatu), Prudentina, Penapolense, União (Mogi das Cruzes) e Piracicabano, 26; 21.o — 9 de Julho, de Getulina, 32.

Novo em evidencia
SOROCABA

No XV de Novembro, de Piracicaba, surgiu Sorocaba, para cobrir o claro de um grande arqueiro: Ari. Foi feliz e numa luta contra a Portuguesa de Desportos, registrou sua maior façanha, pois agarrou tudo, inclusive uma penalidade maxima. Vieram depois as oscilações e o Bauru, que precisava bastante de bom arqueiro, conseguiu Sorocaba por emprestimo. No quadro bauruense, ele tem sido um grande valor. Encontrou novamente seu melhor jogo e tem atuado com destaque em quase todas as pelejas. E' jovem, corajoso e possui excelente golpe de vista. Está em grande evidencia, pois tem garantido alguns bons resultados para o seu novo clube.

IVAN NO PONTA

Aimoré tem sido prodigo em experiencias, no Santos. Talvez tenha os seus motivos, mesmo porque o quadro praiano não vinha agradando e novos elementos foram contratados, determinando alterações no sistema de alguns jogadores. Começou com a inversão da diagonal, no prelio contra o Ipiranga, procurando talvez dar maior sentido de penetração ao ataque.

Com a contratação de Olavo, posteriormente, Pascoal foi para medio esquerdo definitivamente, para se dedicar mais ao apoio. Contra o Palmeiras, apareceu como novidade Ivan marcando Rodrigues, no lugar de Nenê.

Pelo que se pode deduzir dessa unica apresentação, Ivan terá muitas dificuldades para se adaptar ao novo posto, já que sempre foi elemento de apoio e buscava invariavelmente o centro do campo para operar, chegando muitas vezes à area adversaria.

Na marcação do extrema, Ivan se precisará restringir a um trabalho mais apagado e ingrato, nem sempre aparecendo com evidencia. Mostrou, sobretudo, que prescinde de um maior senso de obstrução, seja na antecipação, seja no acossamento. Descuidou-se continuamente, sendo envolvido pelos passes longos de Jair. E isso, frizemos, com um ponteiro indiferente e apatico como Rodrigues, o que não traz boas previsões.

PORTUGUESA EQUILIBRIO E REGULARIDADE TRAÇO MARCANTE DO QUADRO

Um vice-lider de qualidade — Valores individuais — Nena deu maior segurança ao trio final — Intermediaria de grandes valores — Julio e Simão são dignos de seleção — Renato, Nininho e Pinga — Demonstração de capacidade coletiva — Fases distintas do primeiro turno — Um grande candidato

A Portuguesa de Desportos vai entrar no returno como vice-lider, emparelhada com o Palmeiras com cinco pontos perdidos e distanciada somente dois — um jogo praticamente — do Corintians. Em esplendida situação, portanto, principalmente porque devemos considerar que é o quadro de melhor formação técnica deste final da primeira fase do campeonato. Em tudo e por tudo!

VALORES INDIVIDUAIS

Não se pode negar que os valores individuais da Portuguesa são dos melhores. A iniciar-se pelo goleiro Muca, que rapidamente guindou-se à posição do melhor de São Paulo. A zaga central ganhou grande potencial técnico com a inclusão de Nena, enquanto a linha média está composta de jogadores de indiscutivel projeção. Os extremas Julio e Simão, todo o mundo sabe, são dos mais completos de São Paulo e do Brasil, dignos mesmo de figurar em qualquer de nossas seleções. Renato é o típico elemento de equipe, o homem ideal para fazer a ligação entre ataque e defesa, dentro daquele seu trabalho sobrio, mas eficaz. E, não estaremos incidindo em erro, se classificarmos Renato como dos mais soberbos meias construtores das canchas bandeirantes. Pinga parece estar voltando ao seu verdadeiro jogo, baseado suas exibições na velocidade, a sua principal virtude, além de já ter feito sentir sua presença como goleador emerito. Nininho talvez seja o mais irregular do ataque, mas nem por isso pode ser esquecido no estudo dos valores individuais, mormente porque completa um setor que faz residir sua força máxima na rapidez e no jogo de primeira. Nininho é vivaz e entrador e isso é o que a Portuguesa quer. Finalmente, citamos Jac, a nosso ver, o elemento de menor cartaz. Começou titubeante e ainda não chegou mesmo a demonstrar que seja o homem ideal. Entretanto, com Nena a seu lado, mostrou certa melhora, muito embora continue residindo em seu posto a peça menos regular.

ENTROSAMENTO COLETIVO

As pelejas finais do turno mostraram a Portuguesa de antigamente, aquele quadro veloz, concatenado e estilista. Constituiu-se, sem duvida, na grande sensação e no atrativo impar do returno. Ganhou a equipe o essencial para abrir caminho à novas glorias. Se formos, por exemplo, com todo o rigor, olhar a retaguarda, veremos que ela não perde para ninguem como peça perfeitamente unificada. A presença de Nena, repetimos, deu segurança ao trio final e já agora a intermediária pode desempenhar o seu verdadeiro papel no apoio à ofensiva. Aliás, a linha média, com o reencontro de Ceci e Brandãozinho e a maravilhosa regularidade de Santos, é talvez o setor de maior proeminência, pois tanto ataca como defende esplendidamente. A vanguarda é a melhor de São Paulo e dizendo-se isso tem se dito tudo. Resta somente olhar o prisma principal, o da ligação entre a defesa e ataque. E este já vem sendo notado com regularidade, com base em Brandão, Ceci e Renato, e contando com a classe de Nena no guarnecimento da grande área. Os demais postos são uma consequência lógica do acerto desses homens, o complemento, vamos dizer assim, da grande peça que é o conjunto.

DUAS FASES DISTINTAS

A Portuguesa teve duas fases distintas no primeiro turno. A primeira, quando foi toda irregularidade, da primeira à setima rodada, alcançando somente três vitorias, contra três empates e uma derrota. Marcou dezoito tentos e teve onze contra suas redes, demonstração patente de desequilibrio de setores. A segunda fase foi a da reabilitação, a do crescimento do quadro, pois em sete jogos conseguiu sete vitorias. E desde então já começava a imperar uma supremacia que aumentava de jogo para jogo, mostrando um conjugamento real de possibilidades e de grande perigo para os adversários. O confronto de tentos a favor e contra é a melhor prova desse acentuado rendimento do quadro. O ataque marcou 23 gols e a defesa só foi vasada 5 vezes. Média superior a três tentos por partida para o ataque e menos de 1 gol contra suas redes. Notavel produção, portanto! E o contraste para melhor nessas duas fases do turno só faz confirmar que a Portuguesa está crescendo e que o quadro está alcançando posição destacadissima, habilitado mesmo a impor-se como um dos mais serios candidatos ao titulo.

Pelo menos a soma de tantos resultados positivos deixam isso bem claro, não se podendo pôr mais duvidas quanto ao poderio lusa.

CONTRASTES DO XV

Não rendeu tudo no primeiro turno — Piracicaba, um fortim que parece estar desaparecendo — Os jogos no Interior foram os mais beneficos — Quatorze jogos e quatorze pontos perdidos — Entrosamento e ligação

A campanha do XV de Novembro, temos que reconhecer, não representou tudo o que se poderia esperar. O quadro piracicabano aparecia como adversario dos mais temiveis, principalmente quando tivesse que receber em seu campo os grandes e pequenos concorrentes ao certame. Entretanto, foi justamente em Piracicaba que falhou grandes parte de seu favoritismo, pois ali já realizou sete partidas, ganhando três, perdendo uma e empatando as demais. E note-se que a derrota veio quando menos se esperava, frente ao um Juventus, tecnicamente inferior, enquanto o Ipiranga e Radium lhe arrancavam dois pontos, pelos empates ali obtidos. Isto sem falar no São Paulo, que deve ficar de fora, pois embora não esteja em toda sua plenitude tecnica possue mais experiencia e tarimba que o XV.

Por outro lado, o XV de Novembro esteve três vezes na capital, onde conheceu somente derrotas, contra a Portuguesa, Corintians e Palmeiras. Esta ultima, todavia, foi conseguida a duras penas pelos palmeirenses, que marcaram somente um tento, tendo mesmo a equipe de Gatão chegado a merecer melhor resultado.

Ainda, numa quebra real de todos os prognosticos, foi no interior, em Santos e Campinas, que o quadro alvi-negro alcançou os resultados mais enobrecedores, já que em quatro jogos teve duas vitorias, um empate e uma derrota, esta contra o onze de Vila Belmiro, num cotejo irregular até certo ponto, que até hoje se discute como tendo sido prejudicial ao XV, pelos erros da arbitragem.

De qualquer modo, a campanha quinzista não foi das melhores e os proprios resultados isso estão a demonstrar, já que perdeu justamente a metade dos pontos em quatorze jogos, mesmo encontrando-se na liderança dos menores. Está com quatorze pontos perdidos e quatorze ganhos, devendo lutar muito mais no returno, a fim de poder alcançar sucessos compensadores que o levem a manter a posição atual e até a subir de posto, mesmo porque seu esquadrão, com alguns retoques que se fazem indispensaveis, tem qualidades para conseguir melhor colocação.

Já tivemos oportunidade de falar no patente desequilibrio que está existindo entre defesa e ataque. Talvez, podemos acrescentar, não seja tanto esse desequilibrio que está causando a irregularidade do onze, principalmente porque o triangulo final é esplendido e o trio atacante é tambem dos melhores, bastando somente que os extremas se completem para que a ofensiva possa render muito mais.

Assim, a verdadeira causa talvez resida em estarem as peças defensivas e ofensivas agindo em separado, distintas uma da outra, sem o necessario entrosamento que vise a movimentação da equipe como peça unica e uniforme. Há que olhar, portanto, com mais cuidado, essa parte coletiva do quadro, para que os valores individuais possam render 100% e levar o quadro a melhores dias.

AOS ESPORTISTAS

Antes de deixarmos o Brasil, de volta à Suécia, queremos expressar aqui os nossos agradecimentos à Federação Paulista de Futebol pela confiança em nos ter contratado como juizes desse esporte.

Queremos tambem agradecer a hospitalidade que nos foi dispensada e é nosso desejo sincero exprimir os nossos agradecimentos a todos os novos amigos brasileiros que aqui fizemos.

Lamentando não poder continuar a prestar nosso concurso de arbitros, por motivos estranhos à nossa vontade, despedimo-nos com a maior cordialidade.

São Paulo, 12 de Outubro de 1951

GOSTA ACKERBON, GUNNAR BJORCK, STEN AHNER, GOSTA LINDBERG, J. E. ANDERSON, TORE SJOBERG

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Palmeiras 1 vs. Santos 1 (amistoso).

RIO DE JANEIRO — Fluminense 1 vs. Flamengo 0, Bangu 2 vs. Botafogo 1, Vasco da Gama 4 vs. Bonsucesso 4, America 3 vs. São Cristovão 0 e Olaria 2 vs. Madureira 1.

MINAS GERAIS — Atletico Mineiro 6 vs. 7 de Setembro 0 e America 3 vs. Siderurgica 3.

PERNAMBUCO — Esporte Clube Recife 2 vs. America 1.

CHILE — Green Cross 1 vs. Colo Colo 1 e Wanders 0 vs. Union Espanola 0.

BELGICA — Austria 8 vs. Belgica 1.

SUIÇA — França 2 vs. Suiça 1.

FRANÇA — França (seleção B) 1 vs. Grecia 0.

URUGUAI — Rampla Juniors 2 vs. Defensor 2, Penarol 1 vs. Nacional 1, Cerro 1 vs. Wanderes 1, Danubio 5 vs. Liverpool, 0 e River Plate 0 vs. Central 0.

ESPANHA — La Coruna 2 vs. Gijon 0, Las Palmas 3 vs. Atletico de Tetuan 2, Sevilha 3 vs. Espanhol 2, Barcelona 3 vs. Real Sociedad 1, Saragossa 2 vs. Valadolid 1, Real de Madrid 3 vs. Valencia 1, Atletico de Madrid 3 vs. Celta 1 e Santander 3 vs. Atletico de Bilbao 1.

ARGENTINA — River Plate 4 vs. Independiente 1, Banfield 4 vs. Estudiantes de La Plata 3, Racing 2 vs. Platense 1, Gimnasia y Esgrima 1 vs. Newell's Old Boys 1, Boca Juniors 0 vs. Lanus 0, Ferro Caril 3 vs. Huracan 0, Chacarita Juniors 1 vs. [illegible] field 2 vs. Atlanta [illegible]

ITALIA — Napoli [illegible] nacional 0, Spal 2 vs. Novara [illegible] Palermo 4 vs. Como 1, Bologna [illegible] vs. Atalanta 1, Lazio 3 vs. Lucchese 0, Milan 2 vs. Sampdoria 1, Udine 3 vs. Florença 3, Torino 4 vs. Padua 1, Juventus 4 vs. Trieste 1 e Pró Patria 2 vs. Legnano 1.

INGLATERRA — Stoke 1 vs. Sunderland 0, Arsenal 1 vs. Burnley 0, Manchester United 5 vs. Aston Villa 2, Charlton 2 vs. Blackpool 1, Weste Bromwich 3 vs. Chelsea 1, Wolverhampton 5 vs. Bolton 1, Derby 4 vs. Hudersfield 2, Liverpool 4 vs. Fulham 0, Portsmouth 5 vs. Middlebrough 4 e Manchester City 1 vs. Preston 0.



